

2026

Escola Municipal Professora
Sumaia Salles Cozac



ENSINAR É MISSÃO DE AMOR

[PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO]

[PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO]

Instrumento que reflete a proposta educacional da Escola Municipal Professora Sumaia Salles Cozac, expressando o planejamento do trabalho coletivo da comunidade escolar, cujas responsabilidades, pessoais e coletivas são assumidas para execução dos objetivos estabelecidos.

"A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo."

Nelson Mandela

SUMÁRIO

1. Apresentação	6
2. Dados da Unidade Escolar	6
3. Histórico	6
4. Missão	7
5. Diagnóstico	7
5.1. Aprendizado, Fluxo, Distorção série-idade, IDEB, Meta.....	7
5.2. Saego Alfa.....	8
5.3. Avaliação de Fluência Leitora-Percentuais de Entrada e Saída.....	8
5.4. Resultados Finais do Ano Anterior	9
5.5. Análise SWOT.....	9
6. Objetivos	11
6.1. Objetivo Geral	11
6.2. Objetivos Específicos	12
7. Princípios Legais e Norteadores do Ensino Fundamental	12
7.1. Princípios Legais.....	12
7.2. Princípios Epistemológicos.....	13
7.3. Princípios Didático-Pedagógicos	14
7.4. Princípios Éticos	15
7.5. Princípios Estéticos	15
8. Estrutura e Funcionamento da Instituição	15
8.1. Organização Administrativa e Pedagógica	15
8.2. Espaço Físico, Instalações e Equipamentos.....	16
8.3. Organização das Turmas e Participação Discente	17
8.3.1. Educação Infantil	17
8.3.2. Ensino Fundamental I e II	17
8.3.3. AEE – Atendimento Educacional Especializado	18
8.3.4. Regimento Escolar	18
8.3.5. Conselho de Classe	19
8.4. Recursos Humanos	20
8.4.1. Gestão Administrativa e Pedagógica	20
8.4.2. Docentes	20
8.4.3. Auxiliares Administrativos e de Serviços Gerais	21
9. Organização Curricular	22
9.1. Educação Infantil	22
9.2. Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos: Educação Digital e Inovação.....	24
9.3. Orientações Metodológicas e Ações Pedagógicas	28
10. Iniciativas Educacionais	35
10.1. Projetos Municipalizados e Institucionais	35
10.2. Projetos da Instituição.....	48
10.3. Temas Transversais	58
10.4. Sala Maker	59
11. Avaliação.....	59
12.1. Critérios de Avaliação	59
12.1.1. Educação Infantil	59
12.1.2. Ensino Fundamental	60
12.1.3. Ciclo de Alfabetização 1º e 2º Ano	60
12.1.4. Ensino Fundamental (2º ao 5º Ano)	60

12.1.5. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva	61
13. Recuperação Paralela	62
14. Recuperação Especial	63
15. Progressão Parcial	63
16. Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição	64
17. Referências Bibliográficas	67
18. Ata de Aprovação	70
19. Anexos	71

1. Apresentação

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola Professora Sumaia Salles Cozac constitui o instrumento orientador das ações educativas e da gestão institucional, definindo sua identidade, princípios e diretrizes pedagógicas. Resulta de um processo coletivo de análise, planejamento e reflexão, envolvendo a comunidade escolar.

O documento explicita a concepção de educação adotada pela unidade, organizando a estrutura curricular, as metodologias de ensino, os processos avaliativos e as estratégias de gestão democrática. Configura-se como referência para o planejamento, execução e avaliação das práticas pedagógicas, com foco na garantia da aprendizagem e na melhoria contínua da qualidade do ensino.

Fundamentado na formação integral do estudante, o PPP assegura práticas inclusivas, equitativas e contextualizadas, promovendo o acesso, a permanência e o desenvolvimento pleno dos educandos. Além disso, orienta o Regimento Escolar e demais normativas internas, reafirmando o compromisso institucional com uma educação pública de qualidade social.

2. Dados da Unidade Escolar

Nome: Escola Municipal Professora Sumaia Salles Cozac		
Endereço: Rua 7 de setembro, nº 1651, centro – CEP: 73850-000		
Endereço Eletrônico: escolasumaia@crystalina.go.gov.br		
Localização: Zona urbana		
CNPJ: 09.463.850/0001-09	Código INEP: 52098800	Forma de Manutenção: Pública mantida pela PMC
Lei de Criação: Nº 1.831		
Ato Autorizativo em Vigor: Resolução CME nº 061, de 21/06/2023		
Níveis e Modalidades Ofertados: Educação Infantil – Pré-Escola Ensino Fundamental – Anos Iniciais		
Turnos/Horário de Funcionamento Pedagógico: Matutino – 7:15 às 12:00 horas Vespertino – 13:00 às 17:45 horas		

3. Histórico

A Escola Municipal Professora Sumaia Salles Cozac foi inaugurada em 29 de março de 2007, conforme a Lei de Denominação nº 1.831. Desde sua criação, a gestão escolar foi exercida pelas seguintes diretoras: Paula Viviana Miotto (2007–2010; 2017–julho/2018), Janayne Scartezine (2011–outubro/2012), Irleni Pereira da Silva Cruz (novembro–dezembro/2012), Kelly Soares de Oliveira (2013–2016), Ana Paula Fernandes Franco (agosto/2018–2024) e, atualmente, Alessandra Jorge Abbadia de Queiroz.

Inicialmente, a unidade tinha como foco prioritário o atendimento aos estudantes da zona rural. Com o aprimoramento do transporte escolar, ampliou-se o acesso, passando a atender alunos de diferentes regiões do município.

Em 2017, a escola passou por reestruturação administrativa e pedagógica, ampliando a oferta para a Educação Infantil (agrupamentos de 4 e 5 anos) e descontinuando o atendimento aos anos finais do Ensino Fundamental. A ampliação da demanda exigiu adequações na estrutura física, incluindo a reorganização de espaços para criação de nova sala de aula, totalizando 22 turmas distribuídas nos turnos matutino e vespertino. A unidade conta, ainda, com sala destinada ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) e com o Cantinho da Leitura, espaço pedagógico voltado ao incentivo à formação leitora e ao desenvolvimento das competências linguísticas dos estudantes.

A comunidade escolar é composta majoritariamente por famílias de baixa renda, muitas beneficiárias de programas sociais. Observa-se, contudo, crescimento significativo na participação das famílias nas ações institucionais e nos projetos pedagógicos. A gestão mantém reuniões periódicas para apresentação de prestações de contas e informações administrativas, assegurando transparência e participação social.

Em 2024, a escola foi premiada na 2ª edição do Prêmio L.E.I.A., referente aos resultados do ano letivo de 2023, figurando entre as 150 escolas públicas com melhor desempenho no Saego-Alfa. Com o valor recebido na premiação, foi possível realizar a aquisição e instalação de aparelhos de ar-condicionado, promovendo melhorias significativas nas condições térmicas e no conforto das salas de aula. Posteriormente, com o recebimento da segunda parcela da premiação, no ano de 2025, foram adquiridos armários amplos, contribuindo para a organização dos espaços e melhores condições estruturais para alunos e profissionais.

Atualmente, a instituição apresenta ocupação próxima à sua capacidade máxima, evidenciando o crescimento da demanda por vagas. Aproximadamente 30% dos estudantes dependem do transporte escolar. O quadro funcional é composto por servidores efetivos, assistentes de desenvolvimento infantil e profissionais contratados temporariamente. A baixa rotatividade docente contribui para a estabilidade institucional, favorecendo a consolidação das práticas pedagógicas e o fortalecimento dos resultados educacionais.

4. Missão

Ofertar educação pública de qualidade social, fundamentada nos princípios da inclusão, equidade e responsabilidade social, promovendo a formação integral dos estudantes. Compromete-se com a elevação do IDEB, com o aprimoramento dos resultados na Avaliação de Fluência, reconhecendo a leitura como base estruturante da aprendizagem e com o fortalecimento da autoestima e do protagonismo dos alunos em situação de vulnerabilidade social, oriundos da zona rural ou de contextos familiares desfavoráveis, garantindo-lhes acesso, permanência e sucesso no percurso escolar.

5. Diagnóstico

5.1. Aprendizado, Fluxo, Distorção série-idade, IDEB, Meta

	Aprendizado	Fluxo/ Indicador de Rendimento	Distorção idade- série	IDEB	Meta
2021	5,26	0,95	5,4%	5,0	5,7

ANOS INICIAIS	2023	5,69	1	8%	5,7	5,7
	2025	Não divulgado				

Fonte de pesquisa <http://www.qedu.org.br>

5.2. Saego Alfa

SAEGO ALFA 2º ANO									
LÍNGUA PORTUGUESA					MATEMÁTICA				
2024		2025			2024		2025		
% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	E V O L U Ç Ã O ↑ ↓	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	E V O L U Ç Ã O ↑ ↓
94%	608	94%	585	-23	94%	660	94%	605	-55

Fonte: avaliacaoemontoramentogoiias.caeddigital

SAEGO ALFA 5º ANO									
LÍNGUA PORTUGUESA					MATEMÁTICA				
2024		2025			2024		2025		
% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	E V O L U Ç Ã O ↑ ↓	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	E V O L U Ç Ã O ↑ ↓
99%	217	94%	213	-04	99%	225	94%	214	-11

Fonte: avaliacaoemontoramentogoiias.caeddigital

5.3. Avaliação de Fluência Leitora - Percentuais de Entrada e Saída



Fonte: Avaliação de Fluência Leitora – Painel de Resultados – Power BI

5.4. Resultados Finais do Ano Anterior

Série	Matrícula Inicial	Transferidos	Evadidos	Matrícula Final	Aprovados	Reprovados	% Aprov.	% Repr.
Agrup. 4 anos	36	2	-	34	34	-	100%	-
Agrup. 5 anos	124	15	-	109	109	-	100%	-
1º Ano	53	8	-	45	45	-	100%	-
2º Ano	55	7	-	48	48	-	100%	-
3º Ano	87	7	-	80	80	-	100%	-
4º Ano	87	10	-	77	77	-	100%	-
5º Ano	138	14	-	124	124	-	100%	-

5.5. Análise SWOT

(Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças)

A Análise SWOT é uma ferramenta estratégica que visa identificar e compreender as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças da escola, contribuindo para o planejamento e a tomada de decisões. A partir dessa análise, é possível traçar estratégias que potencializem os pontos fortes da instituição, minimizem os pontos fracos, aproveitem as oportunidades externas e enfrentem as ameaças, criando ações por meio de projetos ou outras iniciativas que impulsionem a transformação e o aprimoramento contínuo da escola.

Forças

- Planejamento estratégico eficiente, baseado em avaliações diagnósticas.
- Avaliação contínua e intervenções pedagógicas sistemáticas.
- Atendimento pedagógico diferenciado e individualizado.
- Equipe pedagógica qualificada, comprometida e alinhada aos objetivos institucionais.
- Liderança forte e atuante na gestão escolar.
- Participação no Programa AlfaMais Goiás, fortalecendo a alfabetização na idade certa.
- Realização da Feira Cultural e Tecnológica, promovendo protagonismo estudantil.
- Compromisso com a inclusão de alunos com TEA e outras deficiências.
- Infraestrutura com salas climatizadas.
- Boa gestão dos recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE).
- Transporte escolar garantindo acesso aos alunos da zona rural.
- Merenda escolar de qualidade, incluindo café da manhã no turno matutino.
- Desenvolvimento de projetos permanentes de leitura, fortalecendo os indicadores de fluência e interpretação textual.
- Bons resultados e reconhecimento em avaliações externas (Saego-Alfa e Prêmio L.E.I.A.).

Fraquezas

- Alto índice de faltas dos alunos.
- Ausência de quadra poliesportiva.
- Estrutura física limitada em alguns aspectos.
- Falta de acompanhamento escolar.
- Fragilidade na rotina de estudos em casa.
- Dificuldades no cumprimento de regras por parte de alguns responsáveis.

- Necessidade de fortalecimento da autonomia e disciplina dos alunos.
- Uso excessivo de telas impactando concentração e rendimento.

Oportunidades

- Expansão e fortalecimento do Programa AlfaMais Goiás.
- Apoio da Secretaria Municipal de Educação com formações continuadas.
- Implementação e ampliação do diário eletrônico.
- Entrega de kits escolares aos alunos.
- Parceria com a AABB Comunidade.
- Programas sociais de suporte financeiro às famílias.
- Integração da Computação na Educação alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
- Participação em avaliações externas supervisionadas pela SME.
- Possibilidade de ampliação de parcerias privadas.
- Desenvolvimento do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), que contribui significativamente para a formação cidadã, fortalecimento de valores, prevenção ao uso de drogas e promoção da cultura de paz, auxiliando os alunos na tomada de decisões responsáveis e conscientes.

Ameaças

- Vulnerabilidade social e econômica das famílias.
- Alta rotatividade de matrículas devido à instabilidade de empregos na zona rural.
- Déficit no envolvimento familiar espontâneo.
- Instabilidade política e possíveis mudanças administrativas.
- Desigualdade no nível de preparação dos alunos ingressantes.
- Risco de evasão escolar.
- Dependência tecnológica por parte de alguns pais e/ou responsáveis, que tendem a priorizar a resolução de demandas exclusivamente de forma on-line, podendo fragilizar o diálogo presencial e o fortalecimento da parceria família-escola.

Forças (Strengths) - Fatores internos -	Fraquezas (Weaknesses) - Fatores internos -
- Programa AlfaMais Goiás: Garante a alfabetização de todas as crianças nos primeiros anos.	- Falta de rotina de estudos em casa: Muitas crianças não têm acompanhamento familiar para estudar fora da escola.
- Kits literários: Incentivam a leitura e o desenvolvimento da escrita desde os primeiros anos.	- Desinteresse parental: Pais não participam ativamente das reuniões e não buscam informações sobre os filhos.
- Feira cultural e tecnológica: Crianças são protagonistas, mostrando suas habilidades em projetos interativos.	- Crianças sozinhas em casa: Muitas ficam sem supervisão, afetando seu bem-estar e aprendizado.
- Projetos educacionais de parceiros privados: Oferecem recursos extras e novos programas.	- Influência das telas: Uso excessivo de dispositivos eletrônicos, prejudicando o foco no estudo.
- Projetos educacionais de parceiros privados: Oferecem recursos extras e novos programas.	- Crianças criadas por avós: Falta de acompanhamento adequado dos filhos, dificultando o desempenho escolar.
- Transporte escolar: Garante o acesso à escola para alunos de áreas distantes.	Dificuldades de cumprir regras da escola por parte dos pais e/ou responsáveis.

- Liderança forte e comprometida: Garantia de boa gestão e qualidade do ensino.	Desrespeito em mensagens e presencial com os professores, coordenadores e demais.
- Equipe qualificada: Comprometimento com a evolução da escola	
- Salas de aulas: Ambiente climatizado, que oferece maior conforto para os alunos e professores.	
Oportunidades (Opportunities) - Fatores externos -	Ameaças (Threats) - Fatores externos –
- Expansão de programas de alfabetização (como o AlfaMais Goiás) para consolidar a aprendizagem nos primeiros anos. - Busca Ativa - Fortalecer a busca ativa dos estudantes para garantir sua participação e acompanhamento contínuo	- Vulnerabilidade social e econômica: A pobreza nas famílias afeta o desempenho e a permanência na escola.
- Programas de treinamento e formação: Capacitação contínua para professores e gestores.	- Instabilidade política: Mudanças nos gestores podem afetar o andamento de programas educacionais.
- Entrega de kits escolares: Garante que todos os alunos tenham os materiais necessários para aprender.	- Violência nas comunidades: Impacta a segurança dos alunos e o ambiente escolar.
- Integração da Computação na Educação, alinhada às diretrizes da BNCC: desenvolver habilidades em pensamento computacional e preparar os alunos para os desafios do futuro digital, enriquecendo o processo de aprendizagem.	- Desinteresse dos pais: Falta de acompanhamento e apoio dos pais ao desempenho escolar dos filhos.
- Parcerias com a iniciativa privada: Recursos adicionais para expandir programas como a Feira cultural.	- Desigualdade educacional: Diferenças no nível de preparação dos alunos, impactando a eficácia do ensino.
- Escolas de tempo integral: Mais tempo para garantir o aprendizado e apoiar as crianças em um ambiente seguro.	- Evasão escolar: A alta taxa de abandono, especialmente em áreas de vulnerabilidade social.
- PDDE: recursos que auxiliam nas despesas de manutenção, aquisição de material didático e pedagógico, e outras atividades.	- Dependência tecnológica: Os pais e/ou responsáveis, tendem a querer que sejam tudo resolvido

6. Objetivos

6.1. Objetivo Geral

Promover a alfabetização dos alunos do 1º e 2º ano na idade certa, por meio da implementação de programas e estratégias pedagógicas que assegurem o desenvolvimento integral das competências linguísticas, cognitivas e socioemocionais.

A proposta pedagógica contempla o fortalecimento das habilidades de leitura e escrita, ampliação do vocabulário, desenvolvimento da fluência leitora, produção de textos simples e consolidação da compreensão textual, preparando os estudantes para avaliações externas como o SAEGO ALFA e o SAEB.

A escola assegura o acompanhamento contínuo do desempenho dos alunos, utilizando instrumentos de monitoramento como a plataforma Criança Alfabetizada e o SIAM, possibilitando a

análise de resultados, intervenções pedagógicas direcionadas e implementação de ações corretivas, visando o alcance das metas estabelecidas para o IDEB 2027.

Reconhecendo as diferentes necessidades de aprendizagem, a instituição realiza adaptações curriculares e flexibilizações pedagógicas sempre que necessário, garantindo estratégias diferenciadas, recursos didáticos adequados e intervenções individualizadas para os alunos com dificuldades de aprendizagem. Essas ações visam assegurar equidade no processo educativo, respeitando o ritmo, as potencialidades e as especificidades de cada estudante.

Além do foco nos indicadores educacionais, a escola busca despertar o interesse e o engajamento dos estudantes, respeitando suas individualidades e promovendo metodologias que incentivem o protagonismo, a autonomia e a participação ativa no processo de aprendizagem.

O objetivo maior da instituição é fomentar o crescimento integral dos alunos, capacitando-os para exercer a cidadania de forma ética, crítica, criativa, empática e responsável. Busca-se garantir a aquisição sistemática do conhecimento, o desenvolvimento de múltiplas habilidades e a formação de indivíduos preparados para atuar em sociedade de maneira consciente e colaborativa.

A escola valoriza a construção de uma visão de mundo consistente, o desenvolvimento da capacidade de resolver conflitos de forma ética e o fortalecimento de valores humanos essenciais. Para isso, promove estímulos constantes ao aprendizado, incentivo à participação da família e compromisso com a inclusão e acessibilidade, assegurando atendimento adequado às crianças com necessidades especiais.

6.2. Objetivos Específicos

A escola compromete-se com a educação básica, em conformidade com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular, com os seguintes objetivos específicos:

- Garantir a alfabetização na idade certa dos alunos do 1º e 2º ano, por meio do Programa AlfaMais Goiás.
- Elevar os índices de fluência leitora, leitura, escrita e cálculo no Ensino Fundamental I.
- Melhorar o desempenho nas avaliações externas (SAEGO ALFA e SAEB).
- Alcançar e/ou superar a meta do IDEB 2027.
- Utilizar o SIAM e avaliações formativas para monitoramento contínuo da aprendizagem.
- Garantir atendimento adequado aos alunos com necessidades educacionais especiais.
- Implementar adaptações curriculares para alunos com dificuldades de aprendizagem.
- Assegurar acessibilidade física e pedagógica no ambiente escolar.
- Fortalecer a gestão democrática e a atuação do Conselho Escolar.
- Ampliar a participação da família no acompanhamento da vida escolar dos alunos.
- Desenvolver habilidades socioemocionais e promover a cultura de paz.
- Incentivar práticas de cidadania, educação financeira e responsabilidade social.
- Promover ações de educação para a saúde em parceria com a rede municipal.
- Promover inclusão digital e uso pedagógico das tecnologias.
- Investir na formação continuada dos professores, alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
- Garantir adaptações curriculares direcionadas a alunos com dificuldade de aprendizagem.

7. Princípios Legais e Norteadores do Ensino Fundamental

7.1. Princípios Legais

Dentre os documentos norteadores legais da Educação Básica estão a Lei nº 9.394/96, que estabelece atuais princípios e fins da educação brasileira definidos no título II - Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, nos artigos 2º e 3º. O artigo 2º afirma que “a educação é dever da família e do

Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Já, o artigo 3º reafirma o disposto no artigo 206 da CF, estabelecendo que o ensino será ministrado nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extraescolar;
- XI- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

A Lei nº 11.274/2006 que regulamenta o ensino fundamental de 9 anos, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. O objetivo é assegurar a todas as crianças um tempo maior de convívio escolar, maiores oportunidades de aprender e, com isso, uma aprendizagem com mais qualidade.

Normas foram estabelecidas pela Lei nº 12.796/2013, essa lei modifica a Lei de Diretrizes e Bases, tornando obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos 4 anos de idade. As redes municipais e estaduais de ensino tiveram até 2016 para se adequar e acolher alunos de 4 a 17 anos. O fornecimento de transporte, alimentação e material didático também será estendido a todas as etapas da educação básica. O atendimento à criança deve ser, no mínimo, de quatro horas diárias para o turno parcial e de sete para a jornada integral.

As alterações na Lei de Diretrizes e Bases também englobam educação especial como a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Garantindo preferencialmente a ampliação do atendimento aos educandos na própria rede pública.

Houve ainda a inclusão, na Lei de Diretrizes e Bases, de dispositivo segundo o qual o ensino será ministrado, entre outros itens, em consideração com a diversidade étnico-racial.

Por fim, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/1990, norteia as relações de direitos vivenciadas pelos estudantes nas instituições escolares entre outros espaços e grupos de convívio.

7.2. Princípios Epistemológicos

As essências das ações educacionais serão pautadas na finalidade de assegurar o direito do aluno em obter um espaço propiciador para o seu desenvolvimento, fundamentado num projeto pedagógico, delimitador dos pressupostos teóricos condutores da dinâmica da instituição. Neste pressuposto a educação assume contornos que privilegiam o educando, suas vivências, seus valores e normas de agir, tendo visão de homem centrada na experiência, na vida e na atividade.

A educação deve ser essencialmente lúdica, prazerosa, fundada nas mais variadas experiências e no prazer de descobrir a vida, colocando os alunos em contato com uma variedade de estímulos e experiências que propiciem a eles seu desenvolvimento integral. Essas ações são desenvolvidas e fundamentadas numa concepção interdisciplinar e totalizadora. As ações desenvolvidas devem fundamentar-se nos princípios de:

- 1) Educação ativa e relacionada com os interesses, necessidades e potencialidades do aluno;
- 2) Ênfase na aprendizagem através da resolução de problemas;
- 3) Ação educativa ligada à vida e não entendida como preparação para a vida;
- 4) Incentivo da solidariedade e não da concorrência.

Em síntese, a ação educativa da instituição de educação fundamental deve interpretar os interesses imediatos dos alunos e os saberes já construídos por eles, além de buscar ampliar o ambiente simbólico a que estão sujeitos, bem como comprometer-se em garantir o direito de estudante a que têm. Tomar parte no processo de educação para cidadania que envolve a formação de atitudes de solidariedade para com os outros; implica fazer gestos de cortesia, preservar o coletivo, responsabilizar-se pelas próprias ações e discutir aspectos éticos envolvidos em determinada situação.

Levando-se em conta as atuais concepções sobre a proposta de educação inclusiva esta deve ser aplicada a todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Nesta concepção a escola deve promover transformações que levem à inclusão social, preparando o educando com necessidades educacionais especiais, do ponto de vista cognitivo, com atendimentos pedagógicos específicos adaptados, a fim de permitir o desenvolvimento do aluno no sentido de que esse possa adquirir consciência do valor da escola para a sua formação, o convívio social, desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, física, cognitiva, ética, estética de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.

7.3. Princípios didático-pedagógicos

Em conformidade com o art.22 e o art. 32 da Lei nº 9.394/96 (LDB), as propostas curriculares do Ensino Fundamental visarão desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, mediante os objetivos previstos para esta etapa da escolarização, a saber:

- I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, escrita e do cálculo;
- II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III – a aquisição de conhecimentos e habilidades, e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo;
- IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Dessa forma, a instituição, como a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza”.

É imprescindível destacar que as competências gerais da BNCC interrelacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores. Essas competências gerais são:

COMPETÊNCIAS GERAIS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

7.4. Princípios Éticos

O princípio Ético propõe uma educação baseada na justiça, solidariedade, liberdade, autonomia, de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

7.5. Princípios Estéticos

O princípio Estético propõe o cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidade plurais e solitárias.

8. Estrutura e Funcionamento da Instituição

8.1. Organização Administrativa e Pedagógica



8.2. Espaço Físico, instalações e equipamentos

Dependências	Quantidade	Condições de Utilização	
		Adequado	Inadequado
Diretoria	1	x	-
Secretaria	1	x	-
Sala de professores	1	x	-
Sala de coordenação pedagógica	1	x	-
Sala de leitura ou biblioteca	1	x	-
Sala de TV e vídeo	-	-	-
Sala de informática	-	-	-
Sala de Recursos/AEE	1	x	-
Sala de ciências / laboratório	-	-	-
Sala de apoio para ASG	1	x	-
Auditório	-	-	-
Sala de aula	11	x	-
Almoxarifado	-	-	-
Depósito de material de limpeza	1	x	-
Dispensa	1	x	-
Refeitório	-	-	-
Pátio coberto	1	x	-
Quadra de esportes descoberta	-	-	-

Quadra de esportes coberta	-	-	-
Cozinha	1	x	-
Sanitário dos funcionários	2	x	-
Sanitário dos alunos	8	x	-
Sanitário adaptados para crianças e/ou deficientes.	2 (para deficientes)	x	-
Rampas	7	x	-
Corrimão	-	-	-

8.3. Organização das turmas e Participação Discente

8.3.1. Educação Infantil

Período Matutino				Período Vespertino			
Agrupamento	Turma	Nº alunos	Sala m ²	Agrupamento	Turma	Nº alunos	Sala m ²
4 anos	A	18	27,66	4 anos	B	17	27,66
5 anos	A	19	47,88	5 anos	C	20	47,88
	B	17	47,88		D	21	47,88
TOTAL DISCENTE		54		TOTAL DISCENTE		58	

FONTE: Livro de Registro de Matrículas 2026 – Sistema MegaEduca

8.3.2. Ensino Fundamental I e II

Período Matutino				Período Vespertino				
Série/Ano	Turma	Nº alunos	Sala m ²	Série/Ano	Turma	Nº alunos	Sala m ²	
1º ano	A	23	47,88	1º ano	C	21	47,88	
	B	23	47,88		D	21	47,88	
2º ano	A	24	47,88		E	23	47,88	
3º ano	A	28	48,06		2º ano	B	25	48,06
4º ano	A	28	48,06		3º ano	B	27	48,06
	B	29	48,06	4º ano	C	21	48,06	
5º ano	A	22	48,06	5º ano	C	22	48,06	
	B	24	48,06		D	21	48,06	
TOTAL DISCENTE	201			TOTAL DISCENTE	181			

FONTE: Livro de Registro de Matrículas 2026 – Sistema MegaEduca

8.3.3. AEE – Atendimento Educacional Especializado

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) atende o público-alvo da Educação Especial na instituição, que são as crianças com deficiências, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação. É um serviço de apoio à sala de aula comum, para que se ofereça meios e modos que efetive o real aprendizado dos estudantes. O AEE é realizado em uma sala de recursos multifuncionais (SRM).

O AEE ocorre em períodos específicos por semana, no contra turno. Em outros momentos, o profissional também realiza um diálogo constante com professores e estudantes.

Não é um reforço e nem uma sala em separado. O AEE é um serviço desenvolvido por um profissional especializado que, em parceria com o educador da turma, verifica as barreiras para a aprendizagem e escolhe ambientes e formas de trabalho adequadas para cada estudante.

A professora Fabíola Ribeiro dos Santos profissional responsável pelo AEE da instituição tem especialização em Educação Especial, Psicopedagogia Institucional e Clínica, Educação Inclusiva e Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica.

São atribuições do professor do Atendimento Educacional Especializado:

- I- Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos estudantes/crianças público-alvo da Educação Especial;
- II- Elaborar e executar Plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade, bem como, elaborar o Plano Anual do Atendimento Educacional Especializado;
- III- Organizar o tipo e o número de atendimentos aos estudantes/crianças na sala de recursos multifuncionais;
- IV- Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola;
- V- Estabelecer parcerias com as áreas Inter setoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;
- VI- Orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo estudante/criança;
- VII- Ensinar e usar a tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes/crianças, promovendo autonomia e participação;
- VIII- Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos estudantes/crianças nas atividades escolares, auxílio na elaboração e adequações curriculares e de ambiente.
- IX – Realizar o Estudo de Caso e o Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE), conforme preconizado no Parecer CNE nº 50/2023, homologado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em novembro de 2024.

8.3.4. Regimento Escolar

O regimento escolar é um conjunto de regras que definem a organização administrativa, didática, pedagógica, disciplinar da instituição, estabelecendo normas que deverão ser seguidas, como, por exemplo, os direitos e deveres de todos que convivem no ambiente. Define os objetivos da escola, os níveis de ensino que oferece e como ela opera. Dividindo as responsabilidades e atribuições de cada

peessoa, evitando assim, que o gestor concentre todas as ordens, todo o trabalho em suas mãos, determinando o que cada um deve fazer e como deve fazer.

O Regimento é uma reflexão que a escola tem sobre si mesma, baseado em princípios democráticos, de acordo com a legislação e a ordem que é aplicada no país, estado e município.

A resolução do Conselho Municipal de Educação nº 06/2025 aprova o Regimento Escolar do Sistema Municipal de Educação, em conformidade com a Lei Municipal nº 2.590/2022, que estabelece as diretrizes para o funcionamento do Sistema Municipal de Ensino.

8.3.4. Conselho de Classe

O Conselho de Classe é uma oportunidade de reunir os professores com o objetivo de refletir sobre a aprendizagem dos alunos e o processo de ensino. Seu objetivo é favorecer uma avaliação mais completa do estudante e do próprio trabalho docente, proporcionando um espaço de reflexão sobre o trabalho que está sendo realizado e possibilitando a tomada de decisão para um novo fazer pedagógico, favorecendo mudanças para estratégias mais adequadas à aprendizagem de cada turma e/ou aluno.

No Conselho de Classe, mais do que decidir se os alunos serão aprovados ou não, objetiva-se encontrar os pontos de dificuldade tanto dos alunos quanto da própria instituição de ensino na figura de seus professores e organização escolar. Nele deve haver uma discussão coletiva onde serão apontadas dificuldades de alunos, professores e da instituição de ensino, a fim de buscar melhorias para o processo ensino-aprendizagem. Ele é um espaço democrático de construção de alternativas para o desenvolvimento da instituição de ensino e das estratégias para o atendimento aos que nela estudam.

A equipe pedagógica deve ter em mente os alvos educacionais a serem desenvolvidos e avaliados no processo de aprendizagem dos alunos. Esses alvos devem abranger atitudes de participação, respeito e responsabilidade; construção de conhecimento e apreensão de conteúdos e conceitos; e formação do caráter e da cidadania. Nesta prática avaliativa, cada aluno deve ser visto individualmente, em suas singularidades de comportamentos, aprendizagens e histórias particulares.

O Conselho de Classe, para cumprir sua função, exige dos professores um olhar cotidiano detalhado sobre cada indivíduo para que, durante a reunião, possam contar, explicar, lembrar e definir, a partir daquilo que observaram e obtiveram como informação sobre a aprendizagem, o desenvolvimento e a história de vida de cada aluno, assim como o tipo de progressão adequada para cada um deles.

É necessário que enquanto os alunos têm seu desenvolvimento avaliado, os professores também reflitam sobre a necessidade de reformular as práticas educativas a fim de levar sugestões para somar às reflexões que serão realizadas durante o Conselho de Classe. O processo dessa participação estudantil no conselho começa com os representantes de classe reunindo as opiniões sobre a postura de cada professor com a sala e da dinâmica de seu trabalho. Após o levantamento do que gostariam que fosse mantido e do que é passível de melhora, acontece o pré-conselho. Nele, representantes de sala se reúnem com a equipe gestora para relatar as dificuldades da turma com cada professor, apontar as melhorias desde as considerações do último conselho e também apontar os alunos que precisam de mais atenção.

É importante salientar que para que o Conselho de Classe seja contabilizado como dia de efetivo trabalho escolar, integrantes dos dias letivos, devem obrigatoriamente seguir o que preconiza a Resolução CME nº 82 de 28/08/2024, no que concerne ao art. 7º, inciso I, onde lemos: As atividades escolares que compõem o dia de efetivo trabalho escolar se caracterizarão por toda e qualquer programação incluída no Projeto Pedagógico da escola, sempre com frequência exigível dos discentes, independente do quantitativo e efetiva orientação, presença e participação de professores habilitados.

8.4. Recursos Humanos

8.4.1. Gestão Administrativa e Pedagógica

Função	Nome	Formação Nível/área	Situação Funcional
Diretora	Alessandra Jorge Abbadia de Queiroz	Superior/ Pedagogia	Efetivo
Secretária Geral	Dayane Venâncio da Silva	Superior / Administração	Efetivo
Coord. Pedagógica Matutino	Mércia Maria Ferreira de Oliveira	Superior/ Pedagogia	Efetivo
Coord. Pedagógica Vespertino	Maria das Graças Gonçalves Diniz Rezende	Superior/ Letras	Efetivo
Coord. Turno Matutino	Wisley Joaquim de Araújo	Superior/ Matemática	Efetivo
Coord. Turno Vespertino	Giselly Vigília Martins de Souza	Superior/ Pedagogia	Efetivo

FONTE: Modulação 2026

8.4.2. Docentes

Nome	Formação Inicial /área	Atuação: Série/ turno	Situação Funcional
Ana Lídia Alves Borges	Cursando Pedagogia	Profissional de Apoio Escolar / vespertino	Estagiário
Ana Paula Fernandes Franco	Licenciatura/ Pedagogia	Professora 2º ano / matutino	Efetivo
Angélica Cristina Campos	Licenciatura/ Pedagogia	Professora 5º ano / matutino	Efetivo
Cristiane Jorge da Cruz	Licenciatura/ Pedagogia	Professora 4º ano / matutino/ Língua Inglesa/ vespertino	Temporário
Daiane Ribeiro Damacena	Licenciatura/ Pedagogia	Professora Agrup. 4 anos / matutino	Temporário
Fabiola Ribeiro dos Santos	Licenciatura/ Pedagogia	Professora AEE/ matutino e vespertino	Efetivo
Gabriella Marques de J. Felix Martins	Licenciatura/ Pedagogia	Professor Agrup. 4 anos / vespertino	Temporário
Jaqueline Rodrigues Xavier	Licenciatura/ Pedagogia	Professora 5º ano / vespertino	Temporário
Kelly Soares de Oliveira	Licenciatura/ Pedagogia	Professora 1º ano / matutino	Efetivo
Keli Santana dos Reis	Licenciatura/ Pedagogia	Professora Agrup 5 anos/matutino	Temporário
Isis Aparecida Brito de Oliveira Souza	Licenciatura/ Pedagogia	Professora 5º ano / vespertino	Temporário

Lívia Marques da Silva Rodrigues	Licenciatura/ Pedagogia	Professora 4º ano / matutino	Efetivo
Luciana Monteiro dos Santos	Licenciatura/ Pedagogia	Professora Agrup 5 anos/mat e vesp	Efetivo
Márcia Barroso da Costa Viana	Licenciatura/ Pedagogia	Professora 3º ano / matutino	Efetivo
Maria Suelene Bezerra	Licenciatura/ Pedagogia	Professor Agrup. 5 anos / vespertino	Efetivo
Marta Ferreira de A. Lustosa	Licenciatura/ Pedagogia	Professora 2º ano / vespertino	Efetivo
Priscila Gonçalves Alfredo de Oliveira Donega	Licenciatura/ Pedagogia e História	Professora 5º ano / matutino	Temporário
Reiny Borges dos Reis	Licenciatura/ Pedagogia	Professora 1º ano / matutino	Efetivo
Vanessa Soares de Oliveira	Licenciatura/ Pedagogia	Professora Projeto de leitura / matutino e vespertino	Efetivo
Maria Alcioneide Machado Vieira Grangeiro	Licenciatura/ Pedagogia	Professora 1º ano / vespertino	Temporário
Joana Dark De Jesus Assis	Licenciatura/ Pedagogia	Professora 1º ano / vespertino	Temporário
Mirian Pereira dos Anjos	Licenciatura/ Pedagogia	Professora 1º ano / vespertino	Efetivo
Maria Antônia Rodriguez dos Santos	Licenciatura/ Pedagogia	Professora 3º ano / vespertino	Temporário
Claudia Maria da Silva	Licenciatura/ Pedagogia	Professora 4º ano / vespertino	Temporário
Patrícia Barbosa Leal	Licenciatura/ Letras	Professora Língua Inglesa - matutino	Temporário
Viviany Brasil de Cuba	Licenciatura/ Educação Física	Professora de Educação Física – matutino e vespertino	Efetivo
Evanisse Borges Dornelas	Cursando Pedagogia	Profissional de Apoio Escolar / matutino	Estagiária
Silvia Rabelo Vasconcelos	Cursando Técnico de Enfermagem	Profissional de Apoio Escolar / matutino	Estagiária
Rayza Pereira Lopes da Silva	Cursando Pedagogia	Profissional de Apoio Escolar / matutino	Estagiária
Isabela Fernandes Ramos	Cursando Enfermagem	Profissional de Apoio Escolar / matutino	Estagiária

Raynara Philippi Rodrigues	Cursando Agronomia	Profissional de Apoio Escolar / matutino	Estagiária
----------------------------	-----------------------	--	------------

FONTE: Modulação 2026

8.4.3. Auxiliares Administrativos e de Serviços Gerais

Nome	Formação	Atuação	Situação Funcional
Alessandra Fernandes do Couto Lima	Ensino Médio	Merendeira	Contrato
Carla Aparecida Bertoncello	Ensino Médio	Assistente de Educação	Efetiva
Cleonice Aparecida Soares	Ensino Superior	Merendeira	Efetiva
Conceição Porto Rodrigues	Ensino Médio	ASG	Efetiva
Elisabete Cunha da França	Pedagogia	Coordenadora da merenda	Efetiva
Elis Regina S. da Silva Santiago	Ensino Médio	Porteiro	Contrato
Iva de Oliveira Braga	Ensino Médio	Merendeira	Efetiva
Ivoni Alves da Cunha de Almeida	Ensino Fundamental	ASG	Contrato
Janaina de Souza	Ensino Médio	Assistente de Educação	Efetiva
Juliana Bispo Ferreira	Ensino Médio	ASG	Efetiva
Laurence de Deus Macedo Lima	Ensino Médio	ASG	Contrato
Letícia Rosa Dias da Cunha	Ensino Médio	ASG	Contrato
Lindaurea Rodrigues de Oliveira	Ensino Médio	ASG	Efetiva
Maria das Graças Conceição de Sousa	Ensino Médio	Merendeira	Contrato
Marilene da Silva Alves	Ensino Fundamental	Merendeira	Contrato
Miria Ribeiro Matos	Ensino Médio	Merendeira	Efetiva
Lázaro Santos Vieira	Ensino Médio	Segurança	Contrato
Sérgio Antônio José da Silva	Ensino Médio	Assistente de Educação	Efetivo
Valdivina de Sousa Costa	Ensino Fundamental	Merendeira	Efetiva

FONTE: Modulação 2026

9. Organização Curricular

9.1. Educação Infantil

Os conteúdos curriculares da Educação Infantil são determinados a partir de definições das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (BNCC) e o Documento Curricular para Goiás. Estão organizados no Plano Curricular Municipal, **Resolução** CME nº 112 de 30 de outubro de 2019.

Em síntese estão pautados na definição de criança como “sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura, e, nos eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em

situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza o Plano Curricular da Educação com seus respectivos objetivos de aprendizagens:

O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista.

Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos.

Escuta, fala, pensamento e imaginação – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de

compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. É importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. A imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais; procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

9.2. Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos: Educação Digital e Inovação

A integração da cultura digital, do pensamento computacional e de tecnologias emergentes, como a Inteligência Artificial (IA), ao currículo, visando a inclusão digital, o fortalecimento da cidadania e a ampliação de oportunidades no mercado de trabalho, busca desenvolver competências digitais críticas, éticas e seguras em todos os estudantes, garantindo acesso à tecnologia e à conectividade de qualidade em todas as etapas da educação básica. Para isso, é essencial capacitar os docentes para o uso pedagógico de Recursos Educacionais Digitais (REDs) e IA permitindo que integrem essas tecnologias de forma eficaz ao processo de ensino-aprendizagem. O uso da IA deve focar na personalização do aprendizado, na promoção da equidade e inclusão, sempre com atenção à ética e aos possíveis vieses, incentivando a compreensão profunda de como o aprendizado acontece. Paralelamente, é necessário fomentar a utilização de plataformas, aplicativos e bancos de objetos de aprendizagem, tornando as aulas mais dinâmicas e acessíveis, e implementar metodologias ativas, como projetos, seminários e produções digitais, que envolvam pesquisa e criatividade.

O acompanhamento da implementação será contínuo e sistemático, por meio de avaliações diagnósticas e formativas que mapeiem o desenvolvimento das competências digitais dos alunos, pesquisas periódicas com professores sobre a eficácia dos recursos e necessidade de novas formações, e monitoramento do uso da infraestrutura e dos recursos digitais. Dessa forma, busca-se promover uma educação digital transversal, inclusiva e integrada a todos os componentes curriculares do Ensino

Fundamental e da EJA, preparando os estudantes para os desafios de um mundo em constante transformação tecnológica.

Os conteúdos curriculares são determinados pela Base Nacional Comum Curricular e o Documento Curricular para Goiás. Estão organizados no Plano Curricular Municipal, Resolução CME 30/2019.

Os componentes Curriculares do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos estão organizados em áreas de conhecimento com competências específicas para o alcance das competências gerais de aprendizagem pautadas na BNCC:

LINGUAGENS	Língua Portuguesa	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. 2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. 3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. 4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos. 5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. 6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. 7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. 8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). 9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. 10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.
	Arte	<ol style="list-style-type: none"> 1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. 2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. 3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando--as nas criações em Arte. 4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. 5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. 6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. 7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. 8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. 9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

CIÊNCIAS HUMANAS	Educação Física	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. 2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo. 3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais. 4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas. 5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes. 6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam. 7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos. 8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde. 9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário. 10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
	Língua Inglesa	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. 2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. 3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. 4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas. 5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável. 6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.
	Geografia	<ol style="list-style-type: none"> 1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. 2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. 3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. 4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. 5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia. 6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. 7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

	História	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. 2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. 3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. 4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. 5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. 6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica. 7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
MATEMÁTICA	Matemática	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. 2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. 3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. 4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes. 5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados. 6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). 7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. 8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

CIÊNCIAS DA NATUREZA	Ciências	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico. 2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. 3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza. 4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho. 5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. 6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética. 7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias. 8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
ENSINO RELIGIOSO	Ensino Religioso	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. 2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. 3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida. 4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver. 5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente. 6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

9.3. Orientações Metodológicas e Ações Pedagógicas

Tema: Plano Curricular Municipal alinhado à BNCC (PCM)
<p>Orientação Metodológica: Direciona a construção do currículo da escola, assegurando que todas as práticas pedagógicas estejam alinhadas às diretrizes da BNCC.</p> <p>Ação Pedagógica: Orienta o planejamento de aulas e atividades de forma a garantir que os conteúdos abordados atendam às competências e habilidades previstas na BNCC. O PCM é encontrado no diários eletrônico do sistema MegaEduca.</p>

Tema: Programa AlfaMais Goiás – Compromisso Nacional da Criança Alfabetizada
Orientação Metodológica:

Oferece um modelo pedagógico focado na alfabetização eficiente no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental.

Ação Pedagógica:

Implementação de atividades de leitura e escrita que priorizam a alfabetização, utilizando as ferramentas do programa, com acompanhamento contínuo dos educadores e avaliação dos alunos.

Tema: Planejamento Semanal

Orientação Metodológica:

O Planejamento Semanal do professor é essencial para garantir a organização e a eficácia das práticas pedagógicas. Alinhado ao plano curricular municipal, ele permite ao docente planejar e executar as atividades de acordo com as competências e habilidades estabelecidas para cada etapa da educação. O uso de livros didáticos e plataformas digitais, que oferecem avaliações contínuas e testes de fluência, assegura que o professor acompanhe o progresso dos alunos e ajuste suas estratégias de ensino. Além disso, a inserção do **pensamento computacional** e da **consciência ambiental**, previstos na Matriz Curricular Municipal (encontrado no diário sistema MegaEduca), contribui para a formação de alunos preparados para os desafios tecnológicos e socioambientais do futuro.

Ação Pedagógica:

A ação pedagógica começa com o planejamento do professor, alinhado ao **Plano Curricular Municipal (PCM)**. Este planejamento inclui o uso **dos livros didáticos, o Livro LEIA e as plataformas digitais**, com foco em avaliações contínuas e atividades que promovam o desenvolvimento das habilidades dos alunos. O professor deve ajustar suas práticas de ensino com base nas respostas dos alunos ao conteúdo e nas estratégias aplicadas em sala de aula, assegurando a evolução de todos os estudantes. Além disso, o planejamento deve incorporar o **pensamento computacional**, que estimula o desenvolvimento de habilidades lógicas e tecnológicas, e a **consciência ambiental**, que sensibiliza os alunos sobre a importância da sustentabilidade e a preservação do meio ambiente, temas que fazem parte do PCM. Dessa forma, o professor cria um ambiente de aprendizagem que vai além do conteúdo tradicional, preparando os alunos para as demandas do futuro.

Tema: Fluência Leitora

1. **Diagnóstico inicial:** Avaliar o nível de fluência com palavras, pseudopalavras e textos.
2. **Práticas diárias de leitura:** Leitura em voz alta, leitura compartilhada e repetição de textos.
3. **Trabalho com pseudopalavras:** Exercícios para decodificação e fluência.
4. **Simulados periódicos:** Preparar os alunos para os testes de entrada e saída com simulações regulares.
5. **Acompanhamento individualizado:** Sessões de reforço com base nos resultados das avaliações.
6. **Uso do Data-show:** Retroprojeção de palavras, pseudopalavras e textos de edições anteriores, com imagens associadas, para apoiar alunos com dificuldades e promover inclusão.

Tema: SIAM

Orientação Metodológica:

O SIAM oferece recursos que permitem aos educadores acompanhar o desempenho dos estudantes, identificar áreas que necessitam de reforço e planejar estratégias pedagógicas alinhadas às necessidades específicas de cada aluno.

Ação Pedagógica:

Com base nas informações fornecidas pelo SIAM, os professores podem monitorar o progresso dos alunos, identificar necessidades de intervenção, planejar ações pedagógicas, elaborar planos de aula direcionados, implementar atividades que atendam às demandas identificadas e avaliar continuamente a eficácia dessas ações, promovendo um ambiente de aprendizagem mais eficaz e personalizado.

Tema: Avaliações Contínuas das Aprendizagens (Plataforma Criança Alfabetizada)

Orientação Metodológica:

Plataforma que oferece avaliações formativas para estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental dos seguintes componentes: Leitura, Escrita, Fluência em Leitura e Matemática.

Acesse os testes aplicados nos anos anteriores. São três, sendo o CICLO I aplicado em março:
<https://criancaalfabetizada.caeddigital.net/index.html#!/minhapagina> (Coleção de Avaliações)

Ação Pedagógica:

Acompanhamento contínuo das habilidades de leitura, escrita e matemática, com ajustes pedagógicos baseados nos resultados das avaliações da Plataforma Criança Alfabetizada, garantindo que as necessidades de cada aluno sejam atendidas de forma personalizada. As avaliações contínuas são organizadas de acordo com os Ciclos de Aprendizagem:

- **Ciclo I** (Infância - Anos iniciais do Ensino Fundamental): Foca nas primeiras fases da alfabetização e letramento, avaliando o desenvolvimento de habilidades básicas de leitura e escrita.
- **Ciclo II** (Início da consolidação de habilidades): Aplica-se a alunos em processo de consolidação do aprendizado, com ênfase em interpretação de textos e produção escrita.
- **Ciclo III** (Fase de proficiência e autonomia): Avalia a fluência e a capacidade de compreender e produzir textos de forma mais autônoma.

Tema: Parada Pedagógica/Reflexão Pedagógica

Orientação Metodológica:

- 1- Promover a formação contínua do professor
- 2- Planejar e conduzir reuniões pedagógicas
- 3- Estabelecer diretrizes para Paradas Pedagógicas e Reflexões Pedagógicas
- 4- Cumprir o calendário de Parada Pedagógica
- 5 - Assegurar a participação do Conselho Escolar nas Paradas Pedagógicas
- 6-Planejar as Paradas Pedagógicas com objetivos claros
- 7- Envolver todos os funcionários da escola nas Paradas Pedagógicas

Ação Pedagógica:**1- Promover a formação contínua do professor:**

Incentivar a reflexão crítica do professor sobre sua prática docente, permitindo que ele reconstrua seus processos e escolhas pedagógicas a partir dessa reflexão.

2- Planejar e conduzir reuniões pedagógicas:

Realizar reuniões com objetivos claros e diretos, mas também oferecer espaço para dinâmicas e atividades interativas que promovam o aprendizado colaborativo e a melhoria do relacionamento entre os professores.

3- Estabelecer diretrizes para Paradas Pedagógicas e Reflexões Pedagógicas:

Definir diretrizes claras para garantir que as Paradas Pedagógicas e Reflexões Pedagógicas sejam efetivos momentos de formação continuada e orientação pedagógica.

4- Cumprir o calendário de Parada Pedagógica:

As Paradas Pedagógicas e Reflexões Pedagógicas devem ocorrer no horário letivo regular, conforme o Calendário Municipal, respeitando a rotina escolar e sem prejudicar o funcionamento das instituições.

5- Assegurar a participação do Conselho Escolar nas Paradas Pedagógicas:

Quando o Conselho Escolar participar, a presença dos alunos não será obrigatória nesses momentos, permitindo que a formação seja focada no desenvolvimento dos educadores.

6- Planejar as Paradas Pedagógicas com objetivos claros:

Planejar as Paradas Pedagógicas com metas e objetivos bem definidos pelo Departamento Pedagógico da SME, garantindo que sejam momentos de formação contínua e alinhados com as necessidades pedagógicas.

7- Envolver todos os funcionários da escola nas Paradas Pedagógicas:

As Paradas Pedagógicas devem incluir todos os funcionários da escola, não se limitando aos professores, promovendo uma abordagem colaborativa e integrada em toda a instituição.

Tema: Formação Continuada**Orientação Metodológica:**

Visa promover o aprimoramento constante dos professores, com foco no desenvolvimento profissional e na atualização pedagógica.

Ação Pedagógica:

Realização de cursos, oficinas e encontros formativos periódicos para os educadores, com foco em novas metodologias de ensino, práticas de alfabetização, estratégias de inclusão e demais conteúdos que favoreçam o desenvolvimento da prática pedagógica e a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Tema: Busca ativa**Orientação Metodológica:**

A busca ativa é essencial para garantir a permanência e o engajamento dos estudantes na escola, especialmente aqueles em risco de evasão. A chamada diária é uma prática fundamental, pois permite detectar ausências rapidamente. Além disso, é imprescindível que o professor ou coordenador informe, diariamente, aos pais ou responsáveis sobre a falta do aluno, seja por celular ou por mensagem no grupo de WhatsApp da série do(a) aluno(a). Essa comunicação imediata contribui para que a família seja alertada e possa tomar as providências necessárias para garantir a

frequência escolar e evitar que a criança se desvie para outros lugares no caminho para a escola ou fique exposta a outros riscos. A colaboração com o Conselho Tutelar e o preenchimento da ficha AMAI são passos importantes para registrar e monitorar situações de extrema ausência, possibilitando uma resposta eficiente e direcionada.

Ação Pedagógica:

A ação pedagógica deve incluir uma série de intervenções diretas e específicas para combater as ausências. Quando um aluno falta, a escola deve imediatamente entrar em contato com a família, seja por telefone ou através do grupo de WhatsApp de sua turma, para entender as razões da falta e oferecer apoio. O preenchimento da ficha AMAI (Acompanhamento de Menores em Atendimento Individual) deve ser feito para registrar situações de extrema ausência e, com isso, oferecer uma resposta mais eficiente e direcionada. Outra ação importante é o envolvimento do Conselho Tutelar, caso identifique-se alguma situação de risco mais grave. A integração desses esforços é essencial para garantir que as crianças não falem à aula, pois cada ausência prejudica o seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Ainda, a coordenação de cada escola deve transferir as faltas semanais pelo Sistema MegaEduca e informar aos responsáveis que o número de ausência leva à reprovação por faltas.

Tema: Campanha de Renovação de Matrículas

Orientação Metodológica:

A renovação de matrícula é um processo essencial para a continuidade da educação e organização das turmas. A matrícula não ocorre automaticamente e requer a assinatura dos pais na ficha de renovação, além da entrega de documentos como a comprovação de vacinação. Muitos pais/ou responsáveis têm alegado não ter recebido o comunicado da escola ou acreditado que a renovação seria automática, resultando em um número elevado de matrículas não renovadas. Quando as aulas começam, e os pais buscam tardiamente regularizar a matrícula, as vagas muitas vezes já estão ocupadas por alunos novatos. O não cumprimento dessa importante etapa afeta a organização interna da escola e os registros no sistema MegaEduca, impactando o planejamento das turmas e a contagem de alunos na rede municipal de ensino.

Ação Pedagógica:

A fim de evitar essas complicações e garantir que todos os alunos continuem suas atividades escolares sem interrupções, a escola vai reforçar a **Campanha de Renovação de Matrículas**, com o objetivo de informar e engajar os pais e responsáveis no processo, esclarecendo sobre a importância de manter a matrícula renovada dentro do prazo.

Ações da campanha:

- 1- **Comunicação proativa:** Serão enviados comunicados mais frequentes, via diversos canais (como bilhetes, redes sociais, grupos de whatsapp da turma, pulseirinhas ou crachás de papel...) para reforçar a necessidade da renovação de matrícula.
- 2- **Prazos claros:** Estabelecimento de prazos específicos e divulgação de datas de forma antecipada, para evitar confusões e omissões.
- 3- **Suporte na regularização:** A escola estará disponível para fornecer informações sobre os documentos necessários e oferecer apoio na obtenção da declaração de vacinação, como parceria com os postinhos de saúde.

- 4- **Acompanhamento de casos específicos:** Para as famílias que têm dificuldade em comparecer à escola dentro do horário estipulado ou que se recusam a ir, será feita uma ação de sensibilização para que essas questões sejam resolvidas a tempo.

Tema: Acolhida

Orientação Metodológica:

A acolhida na escola é um componente essencial para o estabelecimento de um ambiente seguro e acolhedor para alunos e responsáveis. Desde o momento da entrada, seja no portão, na secretaria, na sala da coordenação ou nas reuniões de pais, a forma como a comunidade escolar recebe a todos reflete o compromisso da escola com o bem-estar e desenvolvimento dos estudantes. Uma recepção calorosa e atenciosa, mesmo diante de possíveis adversidades, é fundamental para minimizar conflitos e promover um ambiente de confiança, que contribui diretamente para o bom desempenho escolar. A comunicação eficaz e respeitosa é uma prática que fortalece o relacionamento entre a escola e a família, evitando mal-entendidos e criando uma base sólida para a parceria educacional.

Ação Pedagógica:

A ação pedagógica começa com a criação de um ambiente acolhedor e receptivo desde a chegada dos alunos e seus responsáveis, refletindo na prática pedagógica o respeito e a empatia pela comunidade escolar. A comunicação com os pais deve ser contínua e eficaz, garantindo que suas demandas sejam atendidas prontamente, sem que precisem sair da escola com pendências. Isso fortalece a confiança e o compromisso tanto dos alunos quanto dos pais com o processo educacional. Além disso, ao cultivar uma relação socioafetiva e emocional positiva, a escola contribui para o desenvolvimento emocional dos alunos, o que é fundamental para seu aprendizado e sucesso. O acolhimento e a valorização da família são essenciais para fortalecer o vínculo entre a escola e a comunidade, criando um ambiente de aprendizagem mais saudável e eficaz.

Tema: Intervenção Pedagógica

Orientação Metodológica:

- 1- Acompanhamento das rotinas
- 2- Recuperação Paralela
- 3- Padronização das atividades
- 4- Correção de atividades
- 5- Dificuldades de aprendizagem
- 6- Registro de situações atípicas
- 7- Exposição de materiais nas salas de aula
- 8- Evitar atividades repetitivas na Educação Infantil e Alfabetização
- 9 - Percepção da criança como ativa e criadora de sentidos
- 10- Conhecimento da BNCC
- 11- Comprometimento com a formação continuada
- 12- Gestão da hierarquia e normas escolares
- 13 - Organização do ambiente escolar

Ação Pedagógica:

1- Acompanhamento das rotinas:

Os Coordenadores devem realizar o acompanhamento de rotinas como diários, planejamentos, leitura, tabuada, Recuperação Paralela etc., bem como registrar as observações referentes à rotina de planejamento e registro de aulas, entre outros.

2- Recuperação Paralela:

O coordenador pedagógico deve zelar para que a Recuperação Paralela aconteça de forma coerente com o objetivo a que se propõe. Para que haja esse acompanhamento, intensifique a observação da retomada de conteúdos após as avaliações e, se necessário, alerte a família.

3- Padronização das atividades:

Padronizar a apresentação das atividades, avaliações com cabeçalhos, margens e organização. Se os professores forem caprichosos, ensinem os alunos, eles também o serão.

4- Correção de atividades:

Os professores devem fazer a correção dos cadernos “do cabeçalho ao final da atividade”, mesmo que a correção seja feita no quadro. Os coordenadores devem acompanhar para que essa obrigação do professor do EF I seja cumprida. Na Educação Infantil, a correção deve ser feita preferencialmente na presença do aluno, como momento de construção de aprendizagem.

5-Dificuldades de aprendizagem:

As dificuldades de aprendizagem devem ser trabalhadas pelo professor regente de turma, sob orientação do coordenador pedagógico, utilizando diferentes formas e recursos de ensino, sempre procurando promover o aprendizado do aluno.

6-Registro de situações atípicas:

Registrar todas as situações atípicas ao cotidiano escolar.

7-Exposição de materiais nas salas de aula:

O coordenador pedagógico deve zelar para que a exposição de materiais em sala de aula seja de possível acesso para o aluno, respeitando sua altura.

8-Evitar atividades repetitivas na Educação Infantil e Alfabetização:

Na Educação Infantil e Alfabetização, em observância aos campos de experiência, evitar o excesso de atividades xerocadas e/ou repetitivas. A criança deve ser levada a pensar e construir.

9-Percepção da criança como ativa e criadora de sentidos:

Considerar a criança ativa, exploradora e criadora de sentidos, utilizando espaços que deem apoio aos seus movimentos, que incentivem sua autoria e autonomia, e contribuam para a diversificação de suas possibilidades.

10-Conhecimento da BNCC:

O coordenador pedagógico deve conhecer e garantir que os professores conheçam a abordagem curricular da BNCC e os direitos de aprendizagem das crianças na Educação Infantil, além das Competências Específicas no Ensino Fundamental.

11-Comprometimento com a formação continuada:

O coordenador pedagógico deve comprometer-se e garantir que os professores se comprometam com ações que visem implementar os paradigmas refletidos durante as formações continuadas.

12-Gestão da hierarquia e normas escolares:

A instituição escolar tem uma hierarquia, normas a serem seguidas, bem como seus profissionais. Os comportamentos que prejudicam o bom andamento da instituição ou que ferem a harmonia escolar devem ser geridos com firmeza, observando os aspectos legais, os princípios da boa convivência e do respeito. O registro cientificado e testemunhado é um documento.

13-Organização do ambiente escolar:

Cuidar para que o ambiente escolar não seja poluído com cartazes e desenhos. O excesso tira o efeito pedagógico. A limpeza e organização do ambiente escolar atraem e motivam.

10. Iniciativas Educacionais

10.1. Projetos municipalizados e institucionais

PROJETO COMBATE AO BULLYING	
Proponente:	Escolas Cumprir Lei nº 13.185 de 06 de novembro de 2015.
Justificativa:	O bullying e o cyberbullying têm um impacto negativo no ambiente escolar e no bem-estar dos alunos. Este projeto visa promover a conscientização sobre o tema, criando um ambiente mais seguro e acolhedor, com foco na prevenção e combate dessas práticas, além de incentivar o respeito às diferenças e a construção de uma cultura de paz.
Objetivo Geral:	Promover a conscientização e prevenção ao bullying e ao cyberbullying no ambiente escolar, criando espaços de diálogo, mobilizando alunos, pais e professores, e incentivando a construção de uma cultura de paz, respeito às diferenças e empatia entre todos os membros da comunidade escolar.
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none">* Espaços de escuta: Rondas de conversa com alunos, professores e funcionários para discutir o bullying e cyberbullying.* Atividades pedagógicas: Oficinas e concursos sobre bullying, utilizando artes e literatura.* Formação: Palestras e workshops para professores e pais sobre prevenção e identificação de bullying.* Campanhas de conscientização: Divulgação de materiais informativos sobre o tema.* Apoio psicológico: Atendimento individualizado para alunos que necessitem de apoio.
Público-alvo:	Alunos da Rede Municipal de Educação.
Resultados esperados:	<ul style="list-style-type: none">* Aumento da conscientização sobre bullying e cyberbullying.* Redução dos casos de bullying na escola.* Ambiente escolar mais seguro e acolhedor.* Promoção de uma cultura de paz e respeito.* Maior engajamento de pais e professores no combate ao bullying.
	Visite o perfil de instagram: https://www.instagram.com/mineducacao/ <i>Post: Escola que protege</i>

RESGATANDO O CIVISMO - SEMANA DA PÁTRIA	
Proponente:	SME e escolas
Justificativa:	Promover o civismo e a valorização da história e da cultura nacional.
Objetivo Geral:	Reforçar a importância dos símbolos nacionais e da Independência. A Semana da Pátria é comemorada no Brasil entre os dias primeiro e sete de setembro, e tem o objetivo de lembrar a Independência do Brasil, declarada por Dom Pedro I às margens do Rio Ipiranga no dia sete de setembro de 1822.
Metodologia:	Atividades e eventos comemorativos, palestras, desfiles e apresentações.
Público-alvo:	Alunos do 1º ao 9º e comunidade.
Resultados esperados:	Valorização da história e cultura nacional, fortalecimento do civismo nas escolas e comunidade.

OLIMPÍADA MIRIM DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS

Proponente:	Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA)
Justificativa:	O Sucesso da OBMEP NÍVEL A, dedicada a alunos do 4º e do 5º ano do Ensino Fundamental, motivou o IMPA a criar a OLIMPÍADA MIRIM que buscará novos talentos da Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
Objetivo Geral:	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular e promover o estudo da Matemática; - Estimular o estudo da matemática e identificar talentos na área. - Contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica, possibilitando que um maior número de alunos brasileiros possa ter acesso a material didático de qualidade; - Identificar jovens talentos e incentivar seu ingresso em universidades, nas áreas científicas e tecnológicas; - Incentivar o aperfeiçoamento dos professores das escolas públicas, contribuindo para a sua valorização profissional; - Contribuir para a integração das escolas brasileiras com as universidades públicas, os institutos de pesquisa e com as sociedades científicas; - Promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento.
Metodologia:	A Olimpíada Mirim é composta por duas fases , ambas aplicadas pelas escolas. A primeira etapa consiste em uma prova classificatória com 15 questões de múltipla escolha. Alunos classificados nesta etapa poderão participar da segunda fase, também composta de 15 questões objetivas.
Público-alvo:	Estudantes do 2º, 3º, 4º e 5º anos.
Resultados esperados:	Melhoria no desempenho em matemática, aumento do interesse pela disciplina.

OLIMPÍADA BRASILEIRA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Proponente:	Instituto Pedro II Ministério da Educação (MEC) Fundação Santillana
Justificativa:	Estimular a escrita criativa e reflexiva entre os estudantes, promovendo o desenvolvimento das habilidades de produção textual e reflexão crítica.
Objetivo Geral:	Desenvolver habilidades linguísticas dos estudantes, incentivando a reflexão sobre temas sociais e culturais.
Metodologia:	Realização de competições de produção textual nas modalidades: Artigo de Opinião, Crônica, Memórias Literárias e Poema.
Público-alvo:	Estudantes do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental.
Resultados esperados:	Desenvolvimento da escrita criativa e crítica, aumento da percepção sobre temas sociais e culturais.

-SEMANA DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER- -DIA INTERNACIONAL DA MULHER- -03 a 09 de março-

Proponente:	Governo Federal, Movimentos Sociais, ONGs e Organizações de Direitos Humanos e escolas
--------------------	--

Justificativa:	Sensibilizar a comunidade escolar sobre a violência contra a mulher e promover o respeito e a igualdade de gênero.
Objetivo Geral:	Combater a violência de gênero e promover a igualdade e o respeito mútuo.
Metodologia:	Palestras , campanhas de conscientização.
Público-alvo:	Alunos de todas as idades, professores e comunidade.
Resultados esperados:	conscientização sobre violência contra a mulher, promoção de uma cultura de respeito e igualdade.

SEMANA NACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA -21 a 28 de agosto-	
Proponente:	Governo Federal (Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania) e Organizações da Sociedade Civil
Justificativa:	Sensibilizar a sociedade sobre os direitos das pessoas com deficiência intelectual e múltipla, promovendo sua inclusão e cidadania.
Objetivo Geral:	Promover a inclusão social, a acessibilidade e a conscientização sobre os direitos das pessoas com deficiência intelectual e múltipla.
Metodologia:	Realização de eventos educativos, palestras, rodas de conversa, campanhas de conscientização, exposições e ações inclusivas.
Público-alvo:	Pessoas com deficiência intelectual e múltipla, suas famílias, educadores e a sociedade em geral.
Resultados esperados:	Maior inclusão social, sensibilização sobre os direitos das pessoas com deficiência e promoção da igualdade.

DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA -20 de novembro-	
Proponente:	Movimentos Sociais, Entidades Negras, Governo Federal (Trabalhar o tema durante o ano todo e a culminância no mês de novembro.)
Justificativa:	Refletir sobre a contribuição da população negra para a sociedade brasileira e destacar a luta contra o racismo e discriminação. Homenagear Zumbi dos Palmares, líder do Quilombo dos Palmares, e ressaltar a importância das discussões e ações para combater o racismo e a desigualdade social, especialmente no Dia da Consciência Negra e no mês de novembro. Além disso, celebrar a cultura afro-brasileira e os avanços na luta do povo negro.
Objetivo Geral:	Promover reflexões sobre a contribuição da população negra para a sociedade brasileira, destacando a luta contra o racismo e a discriminação, e celebrando a cultura afro-brasileira.
Metodologia:	* Desenvolver projetos antirracistas dentro da escola, promovendo ações de conscientização com a comunidade escolar e além dos muros da instituição. * Incentivar a disseminação de mensagens antirracistas, ampliando o alcance da reflexão para fora da escola. *Trabalhar com os estudantes para que reconheçam a existência do racismo e compreendam a necessidade urgente de combatê-lo, dando visibilidade à temática em diferentes contextos.
Público-alvo:	Estudantes, educadores, comunidades escolares e a sociedade em geral.

Resultados esperados:	Valorizar a cultura afro-brasileira, aumentar a conscientização sobre o racismo e promover a igualdade de direitos.
------------------------------	---

COMBATE AO RACISMO E AO PRECONCEITO RACIAL	
Proponente:	Governo Federal - Lei nº 10.639/03 (Trabalhar projetos antirracismo)
Justificativa:	A lei surge como resposta à luta histórica do movimento negro no Brasil, com o objetivo de combater o racismo e o preconceito racial. Busca promover a valorização da história e cultura afro-brasileira, reconhecendo sua importância na construção da sociedade brasileira e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária.
Objetivo Geral:	Tornar obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas públicas e privadas, visando promover a reflexão sobre a contribuição do povo negro na formação da sociedade brasileira e no combate ao racismo, preconceito étnico-racial e discriminação social.
Metodologia:	A implementação deve ser feita através da integração do conteúdo sobre a história e cultura afro-brasileira aos currículos escolares, com ênfase nas disciplinas de literatura, história e educação artística. A utilização de personagens e narrativas afro-brasileiras e afrodiáspóricas contribui para o afroletramento, tornando o ensino mais dinâmico, representativo e conectando os estudantes com a realidade histórica e cultural negra.
Público-alvo:	Estudantes do Ensino Fundamental
Resultados esperados:	<ul style="list-style-type: none"> • Maior conscientização e valorização da história e cultura afro-brasileira entre os estudantes. • Contribuição para a formação de uma sociedade mais inclusiva, com respeito à diversidade e ao combate ao racismo. • Desenvolvimento de uma educação mais crítica e reflexiva, com a construção de um currículo que reflita a pluralidade e as contribuições dos povos africanos e afrodescendentes. • Criação de um ambiente educacional que favoreça a igualdade racial e a inclusão social, preparando os jovens para um futuro mais justo e igualitário.

DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL E INCLUSÃO	
Proponente:	Governo do Estado de Goiás - Secretaria de Educação, em parceria com escolas e organizações de promoção da igualdade racial.
Justificativa:	A desigualdade racial no Brasil, e em particular em Goiás, tem raízes históricas profundas, que se refletem na discriminação, falta de acesso e na marginalização de grupos étnicos e raciais, como a população negra e indígena. No ambiente escolar, essa desigualdade se traduz em evasão escolar, baixa performance educacional e barreiras no acesso a oportunidades iguais. O combate ao racismo e à exclusão racial nas escolas é, portanto, uma necessidade urgente para garantir um ensino de qualidade e equitativo, promovendo a inclusão e a valorização da diversidade. A implementação de um programa que promova a diversidade étnico-racial e a inclusão visa reduzir

	esses índices de desigualdade, permitindo que todos os estudantes, independentemente de sua origem racial ou étnica, tenham acesso a um ambiente educacional justo, respeitoso e igualitário. Além disso, ao abordar o tema da diversidade racial de forma proativa, cria-se um ambiente de aprendizado mais inclusivo e enriquecedor para todos.
Objetivo Geral:	Promover a inclusão e o respeito à diversidade étnico-racial nas escolas públicas estaduais de Goiás, criando um ambiente educacional mais igualitário, respeitoso e livre de discriminação racial. O objetivo é garantir que todos os alunos, especialmente os negros, indígenas e outras minorias étnicas, tenham igualdade de oportunidades e sintam-se representados e acolhidos no espaço escolar.
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> * Capacitação de Educadores: Realização de oficinas e treinamentos para professores, gestores e funcionários da escola sobre a importância da inclusão racial, combate ao racismo e promoção de uma cultura de respeito e equidade. * Adaptação Curricular: Desenvolvimento de conteúdos pedagógicos que abordem a história e a cultura de diferentes grupos étnicos e raciais, integrando o tema da diversidade de maneira transversal nos diferentes componentes curriculares. * Campanhas de Conscientização: Organização de atividades culturais, como exposições, palestras, e eventos que promovam a reflexão sobre as questões raciais, estimulando o respeito pela diversidade entre os estudantes. * Ações Afirmativas: Implementação de programas de apoio para estudantes negros, indígenas e outras minorias, com o intuito de garantir a sua permanência e sucesso na educação, como mentorias, bolsas de estudo, e espaços para discussão e troca de experiências. * Monitoramento e Avaliação: Criação de um sistema de monitoramento contínuo para avaliar a eficácia do programa, identificando obstáculos e ajustando as ações conforme necessário.
Público-alvo:	Estudantes de todas as séries e comunidade escolar.
Resultados esperados:	<ul style="list-style-type: none"> * Redução da Evasão Escolar: A medida que os alunos se sentem mais incluídos e respeitados em um ambiente escolar livre de discriminação, espera-se que a evasão escolar, especialmente entre grupos étnicos e raciais marginalizados, diminua. * Aumento na Performance Escolar: Com a adoção de práticas pedagógicas mais inclusivas e respeitadas, espera-se que os alunos se sintam mais motivados e engajados, o que resultará em um aumento no desempenho acadêmico de todos os estudantes, especialmente dos grupos mais vulneráveis. * Maior Representatividade e Apreciação da Diversidade: As atividades culturais e educativas vão permitir que os alunos reconheçam e apreciem as diversas culturas e histórias presentes no Brasil, criando uma sociedade mais tolerante e inclusiva. * Fortalecimento da Identidade e Autoestima: O programa ajudará os estudantes a fortalecerem sua identidade étnico-racial e a valorizarem suas origens, contribuindo para o aumento da autoestima e confiança no ambiente escolar. * Redução de Atos Discriminatórios: Com a capacitação de educadores e a implementação de políticas inclusivas, espera-se uma redução significativa de

	atos discriminatórios no ambiente escolar, criando um espaço mais seguro e respeitoso para todos.
--	---

DIA NACIONAL DE COMBATE AO ABUSO E À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES -18 de maio-	
Proponente:	Governo Federal e Organizações de Defesa dos Direitos da Criança -Lei 9.970/2000
Justificativa:	Sensibilizar a Combater o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil, e promover a proteção integral a essa população.
Objetivo Geral:	Conscientizar a sociedade sobre os direitos das crianças e adolescentes e a importância de denunciar casos de abuso e exploração sexual.
Metodologia:	Campanhas de sensibilização, palestras educativas, distribuição de material informativo e ações comunitárias.
Público-alvo:	Crianças, adolescentes, educadores.
Resultados esperados:	Maior conscientização sobre o combate ao abuso e exploração sexual, aumento nas denúncias e melhor proteção de crianças e adolescentes.

DIA DO MEIO AMBIENTE -05 de Junho-	
Proponente:	Organização das Nações Unidas (ONU), governos, ONGs e escolas
Justificativa:	Promover a conscientização ambiental e estimular práticas sustentáveis entre alunos e comunidade.
Objetivo Geral:	Desenvolver ações educativas de preservação ambiental.
Metodologia:	Atividades de limpeza, plantio de árvores, palestras sobre sustentabilidade.
Público-alvo:	Alunos de todas as idades, professores e comunidade.
Resultados esperados:	Aumento da conscientização ambiental, engajamento em práticas sustentáveis.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Proponente:	MEC (implementação nos currículos escolares) - Lei nº 9.795.
Justificativa:	A educação ambiental é essencial para o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente e responsável. A Lei nº 9.795/1999 reconhece o direito à educação ambiental para todos, estabelecendo que ela deve ser incorporada em todos os níveis e modalidades de ensino, visando a formação de cidadãos capazes de compreender e atuar frente aos desafios ambientais.
Objetivo Geral:	Promover a educação ambiental em todos os níveis e modalidades do processo educativo, assegurando o direito de acesso à educação ambiental. O objetivo é formar cidadãos críticos, conscientes e engajados na preservação e promoção de um ambiente sustentável.
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> Inclusão da educação ambiental em currículos escolares e atividades pedagógicas, em todas as etapas de ensino.

	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de projetos e ações educativas que abordem questões ambientais locais e globais. • Capacitação de educadores para integrar o tema ambiental no processo educativo de forma interdisciplinar. • Uso de metodologias participativas e práticas que envolvam os estudantes em ações de preservação ambiental.
Público-alvo:	Atingir todos os segmentos da sociedade, com foco na comunidade escolar (educadores, alunos e gestores), incluindo também a sociedade em geral, garantindo o acesso ao conhecimento ambiental a todos os cidadãos.
Resultados esperados:	<ul style="list-style-type: none"> * Formação de cidadãos críticos e conscientes sobre questões ambientais. * Ampliação do conhecimento sobre sustentabilidade e práticas ambientais responsáveis. * Integração da educação ambiental no cotidiano escolar e social. * Criação de uma cultura de respeito e cuidado com o meio ambiente, conforme os princípios da Lei nº 9.795.
Educação ambiental e empreendedorismo	A conexão entre educação ambiental e empreendedorismo é fundamental para cultivar uma nova geração de cidadãos não apenas conscientes dos desafios ambientais, mas também capazes de agir de forma inovadora e empreendedora para resolver esses problemas. O empreendedorismo sustentável cria oportunidades para a geração de negócios que respeitam e promovem a saúde ambiental, transformando desafios em soluções criativas e economicamente viáveis. Integrar esses conceitos desde cedo no currículo escolar permite que os estudantes se tornem líderes e agentes de mudança no futuro, construindo uma sociedade mais equilibrada e sustentável.

FAICRIS - FEIRA AGROINDUSTRIAL, COMÉRCIO E SERVIÇOS DE CRISTALINA	
Proponente:	Parceria com a Prefeitura de Cristalina
Justificativa:	Promover o desenvolvimento local, o empreendedorismo e o engajamento da comunidade em atividades culturais e comerciais.
Objetivo Geral:	Estimular o empreendedorismo local e fortalecer a economia da cidade.
Metodologia:	Exposições de produtos, apresentações culturais, e mostras sobre negócios e empreendedorismo.
Público-alvo:	Alunos de todas as idades, professores e comunidade.
Resultados esperados:	Promoção do empreendedorismo local, valorização da cultura regional e fortalecimento da economia local.

FEIRA CULTURAL E TECNOLÓGICA OPÇÃO 1	
Proponente:	SME e escolas da Rede Municipal -Trabalhar a Feira Cultural a partir do tema BNCC da Computação
Justificativa:	A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que as escolas devem promover o desenvolvimento de competências e habilidades que preparem os estudantes para o uso crítico, ético e criativo das tecnologias digitais. O presente projeto tem como objetivo promover a integração da área de Computação com as práticas pedagógicas da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, estimulando a criatividade, a resolução de problemas e o

	trabalho colaborativo entre os alunos. Ao propor a realização de uma Feira Cultural e Tecnológica, buscamos contextualizar os conceitos de Computação de forma lúdica e prática, alinhados aos saberes e competências descritos na BNCC, promovendo uma aprendizagem significativa e inovadora.
Objetivo Geral:	Integrar as tecnologias da informação e comunicação (TICs) ao processo de ensino e aprendizagem, com foco nas competências e habilidades previstas na BNCC, por meio de atividades interativas que envolvam os alunos da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental, visando o desenvolvimento de competências em Computação e soluções tecnológicas aplicadas a contextos cotidianos.
Metodologia:	<p>A metodologia será prática e ativa, com atividades que envolvem os alunos em diferentes níveis de desenvolvimento de competências em Computação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação Infantil: Uso de jogos educativos e atividades digitais para estimular a lógica e percepção espacial. • Ensino Fundamental (Anos Iniciais): Desenvolvimento de jogos e robôs simples, com foco em programação básica (ex: Scratch, Makey Makey). • Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano): Programação mais avançada, como aplicativos e robótica, abordando conceitos de computação aplicados ao cotidiano. <p>Feira Cultural e Tecnológica: Apresentação dos projetos criados pelos alunos, demonstrando o uso de computação para resolver problemas.</p>
Público-alvo:	Alunos de todas as idades, professores e comunidade.
Resultados esperados:	Desenvolver a alfabetização digital e computacional, estimulando o interesse por áreas como programação, robótica e inovação tecnológica. Os alunos serão incentivados a aplicar o conhecimento de computação em projetos interdisciplinares, o que ajudará no desenvolvimento do pensamento crítico e habilidades de resolução de problemas.

FEIRA CULTURAL E TECNOLÓGICA OPÇÃO 2	
Proponente:	SME e escolas da Rede Municipal -Trabalhar a Feira Cultural a partir do tema Educação Climática
Justificativa:	A crescente necessidade de conscientização ambiental exige que crianças e jovens compreendam seu papel no cuidado com o meio ambiente. A Feira Cultural e Tecnológica busca promover essa reflexão, alinhando-se às diretrizes da BNCC para a educação infantil e os anos iniciais e finais do ensino fundamental, favorecendo a formação crítica e ética dos estudantes sobre questões ambientais.
Objetivo Geral:	Desenvolver a consciência ambiental dos alunos, estimulando práticas sustentáveis desde a educação infantil até os anos finais do ensino fundamental, em consonância com as competências da BNCC, que valorizam o respeito e cuidado com o meio ambiente.
Metodologia:	* Educação Infantil: Atividades lúdicas que abordem questões ambientais de forma interativa, favorecendo a compreensão das crianças sobre a natureza e a sustentabilidade.

	<p>* Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais): Projetos interdisciplinares, exposições e oficinas sobre temas como reciclagem, consumo responsável, e preservação dos recursos naturais.</p> <p>* Discussões em grupo e palestras com especialistas, seguindo as competências da BNCC para a formação ética e cidadã.</p>
Público-alvo:	Alunos de todas as idades, professores e comunidade.
Resultados esperados:	<p>* Educação Infantil: Desenvolvimento de valores ambientais desde cedo, estimulando hábitos de respeito à natureza.</p> <p>* Ensino Fundamental: Conscientização crítica dos estudantes sobre questões ambientais, alinhada às competências da BNCC, como a promoção da sustentabilidade e da cidadania ambiental.</p> <p>* Engajamento das famílias na prática de ações sustentáveis no cotidiano escolar e doméstico.</p>

FEIRA CULTURAL E TECNOLÓGICA Mais opções	
Proponente:	<p>SME e escolas da Rede Municipal</p> <p>-Trabalhar a Feira Cultural a partir dos temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Relações Étnico-Raciais (Valorização e respeito) * Inteligência Artificial (Tecnologia e ética) * Inclusão e Conscientização (Transtornos do neurodesenvolvimento) * Poder das telas na infância (Saúde mental e limites) * Educação Digital e Midiática (Leitura crítica das mídias, segurança online, responsabilidade digital e equilíbrio no uso das tecnologias)

FEIRA CULTURAL E TECNOLÓGICA O Poder das Telas na Infância	
Proponente:	<p>SME e escolas da Rede Municipal</p> <p>-Trabalhar a Feira Cultural a partir do tema Educação Climática</p>
Justificativa:	<p>Atualmente as crianças estão cada vez mais expostas a telas como celular, televisão, tablet e videogame. Embora a tecnologia seja importante para aprendizagem e comunicação, o uso excessivo pode prejudicar o desenvolvimento infantil, afetando atenção, sono, comportamento, convivência social e rendimento escolar.</p> <p>A escola tem papel fundamental em orientar as crianças para o uso equilibrado da tecnologia, ajudando-as a compreender que as telas podem ensinar, divertir e informar, mas também precisam de limites. O projeto pretende conscientizar os alunos, famílias e comunidade escolar sobre hábitos saudáveis, promovendo equilíbrio entre mundo digital e atividades reais como brincadeiras, leitura, esportes e convivência social.</p>
Objetivo Geral:	Promover a conscientização sobre o uso saudável e responsável das telas, incentivando hábitos equilibrados entre tecnologia, estudo, brincadeiras e convivência social.
Metodologia:	<p>O projeto será desenvolvido de forma interdisciplinar, lúdica e participativa.</p> <p>1. Conversa inicial (roda de diálogo)</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que são telas? • Quanto tempo usamos por dia?

	<ul style="list-style-type: none"> • O que fazemos nelas? <p>2. Atividades pedagógicas</p> <p>Língua Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção de textos: “Meu dia sem celular” • Leitura de histórias sobre brincadeiras antigas • Cartazes de conscientização <p>Matemática</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gráfico do tempo de uso das telas • Comparação: tempo de estudo × tempo de lazer digital <p>Ciências</p> <ul style="list-style-type: none"> • Importância do sono e da visão • Postura corporal correta • Saúde emocional <p>História e Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras do passado • Como as crianças brincavam antes da internet <p>3. Atividades práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dia sem tela na escola • Oficina de brinquedos recicláveis • Jogos tradicionais (amarelinha, corda, bolinha de gude, pega-pega) • Desafio: uma tarde sem celular em casa (com registro) <p>4. Culminância</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exposição de cartazes • Apresentações • Feira das brincadeiras antigas
Público-alvo:	Alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental (aprox. 4 a 11 anos) e comunidade escolar
Resultados esperados:	<ul style="list-style-type: none"> • Uso mais equilibrado das telas pelas crianças. • Maior interação social e participação em brincadeiras. • Melhora da atenção e concentração em sala. • Desenvolvimento de hábitos saudáveis. • Consciência sobre limites e responsabilidade digital. • Participação ativa da família na educação digital. • Valorização das brincadeiras tradicionais e da convivência presencial.

PROJETO DE EDUCAÇÃO DIGITAL E CULTURA COMPUTACIONAL	
Proponente:	Unidade Escolar, em articulação com a Secretaria Municipal de Educação e equipe pedagógica.
Justificativa:	Considerando o avanço das tecnologias digitais na sociedade e as orientações da BNCC e da BNCC da Computação, torna-se necessário fortalecer a cultura digital no contexto escolar. Observa-se a presença de recursos tecnológicos, conectividade nas instituições municipais e iniciativas pedagógicas inovadoras, porém ainda existem desafios relacionados à formação continuada, ao uso pedagógico qualificado das tecnologias, à infraestrutura, à inclusão digital e à compreensão conceitual entre Educação Digital, Tecnologias Digitais na Educação e Ensino da Computação. Assim, o projeto busca estruturar ações que

	promovam o uso crítico, ético e pedagógico das tecnologias, ampliando oportunidades de aprendizagem e inovação.
Objetivo Geral:	Promover o desenvolvimento da cultura digital e das competências relacionadas à BNCC da Computação, fortalecendo práticas pedagógicas inovadoras, ampliando os saberes digitais da comunidade escolar e incentivando o uso significativo das tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem.
Metodologia:	O projeto será desenvolvido por meio de formação continuada para professores e equipe gestora, utilização de recursos digitais e plataformas educacionais, incentivo a metodologias ativas e práticas gamificadas, integração de videoaulas e ferramentas tecnológicas já disponíveis na escola, além da busca por parcerias institucionais para apoio pedagógico e troca de experiências. As ações ocorrerão de forma progressiva e avaliativa, priorizando o uso pedagógico consciente das tecnologias e a inclusão digital.
Público-alvo:	Estudantes da Educação Básica, professores, equipe gestora e comunidade escolar.
Resultados esperados:	Espera-se ampliar os saberes digitais dos docentes e estudantes, incentivar práticas pedagógicas inovadoras, reduzir a subutilização dos equipamentos tecnológicos, fortalecer a inclusão digital e promover maior engajamento nas aprendizagens, contribuindo para a consolidação da cultura digital no contexto institucional.

SEMANA MUNICIPAL DE CONSCIENTIZAÇÃO DO TEA

- 01 a 07 de abril-

Proponente:	AEE - Lei Municipal 2.651/2023
Justificativa:	Conscientizar sobre os Transtornos do Espectro Autista (TEA) e promover a inclusão de pessoas com autismo na sociedade.
Objetivo Geral:	Promover a inclusão social e educacional das pessoas com TEA.
Metodologia:	Realização de palestras, atividades culturais e workshops com especialistas sobre TEA.
Público-alvo:	Educadores, profissionais da saúde, pais e a comunidade em geral.
Resultados esperados:	Maior conhecimento e aceitação do TEA pela população, além da capacitação de profissionais.

DIA DOS POVOS INDÍGENAS

-19 de abril-

Proponente:	Organizações, governos e escolas - Lei 14.402/2022
Justificativa:	Valorizar a cultura, história e direitos dos povos indígenas no Brasil, combatendo o preconceito e promovendo o respeito.
Objetivo Geral:	Promover o respeito e a valorização da cultura indígena nas escolas e na sociedade.
Metodologia:	Ações educativas, exposições culturais, rodas de conversa, e atividades práticas sobre povos indígenas.
Público-alvo:	Estudantes, professores, comunidade escolar e público em geral.

Resultados esperados:	Maior respeito e conhecimento sobre os povos indígenas, promovendo a diversidade cultural.
------------------------------	--

DIA NACIONAL DA CONSCIENTIZAÇÃO DO TDAH

-01 de agosto-

Proponente:	Ministério da Saúde / Educação e AEE
Justificativa:	Informar e desmistificar o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), promovendo a inclusão de alunos com TDAH no ambiente escolar e social.
Objetivo Geral:	Conscientizar sobre o TDAH, seus impactos e a importância da inclusão desses alunos na escola e na sociedade.
Metodologia:	Palestras, distribuição de materiais educativos, atividades interativas, e campanhas de conscientização.
Público-alvo:	Alunos com TDAH, pais, professores e educadores.
Resultados esperados:	Aumento da compreensão e apoio aos alunos com TDAH, contribuindo para a redução do estigma associado a essa condição. O objetivo é promover um ambiente mais inclusivo e acolhedor, onde esses estudantes sejam reconhecidos em suas potencialidades, e suas necessidades sejam atendidas de forma adequada, favorecendo o seu desenvolvimento intelectual e pessoal.

OLIMPÍADA DO CONHECIMENTO

Proponente:	Distrito de Campos Lindos
Justificativa:	Este projeto visa melhorar a educação pública em Campos Lindos, incentivando a participação dos alunos do 5º Ano na Olimpíada do Conhecimento, promovendo o autoaprender e combatendo a defasagem escolar.
Objetivo Geral:	Desenvolver o aprendizado dos alunos do 5º Ano, estimulando a participação na Olimpíada do Conhecimento e a redução da defasagem escolar.
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> * Aulas dinâmicas e interativas. * Atividades práticas relacionadas à Olimpíada do Conhecimento. * Incentivo ao autoaprendizado com ferramentas educativas.
Público-alvo:	Estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental.
Resultados esperados:	<ul style="list-style-type: none"> * Participação ativa na Olimpíada do Conhecimento. * Maior autonomia no aprendizado. * Diminuição da defasagem escolar. * Melhora no desempenho escolar.

DIA DO COOPERATIVISMO EM CRISTALINA

-1º sábado de junho-

Proponente:	
Justificativa:	O Dia do Cooperativismo é considerado como um momento ideal de sensibilização dos jovens sobre o caráter empreendedor e o papel social do cooperativismo. A origem da comemoração tem, também o objetivo de proporcionar a toda sociedade o conhecimento dos benefícios, dos valores e dos princípios da atividade cooperativista.

Objetivo Geral:	
Metodologia:	
Público-alvo:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.
Resultados esperados:	

CAMPANHA DEZEMBRO VERDE	
Proponente:	Lei municipal nº 2.558 de 22 de novembro de 2021
Justificativa:	<p>* A crescente problemática do abandono de animais no município, especialmente no período de dezembro, quando o abandono aumenta em cerca de 70%, é uma questão que exige ação imediata. O abandono e maus-tratos a cães e gatos em espaços públicos como praças, parques, ruas e avenidas têm se tornado um desafio social e ambiental.</p> <p>* Além disso, a falta de conscientização sobre a guarda responsável de animais tem impacto direto no bem-estar dos animais e na saúde pública, já que esses animais abandonados podem ser portadores de doenças e causar problemas ao ecossistema local.</p> <p>* A educação é a chave para promover a mudança de comportamento e atitudes em relação ao cuidado com os animais, sendo essencial que a população, especialmente os jovens, sejam sensibilizados para a importância de proteger os animais e garantir a guarda responsável.</p>
Objetivo Geral:	<p>* Conscientizar a população sobre a guarda responsável de animais e os impactos do abandono e maus-tratos de cães e gatos, com ênfase em espaços públicos como praças, parques, ruas e avenidas, que são locais comuns para esse tipo de abandono.</p> <p>* Alertar sobre o aumento significativo (cerca de 70%) do abandono de animais durante o mês de dezembro, período em que o problema se agrava, e promover a ação social e educacional para combater esse comportamento.</p>
Metodologia:	<p>* Inserção da temática nos planos de aulas, relacionados aos direitos dos animais e à importância da guarda responsável. Essas atividades podem ser realizadas por meio de matérias que abordem o respeito aos seres vivos e o dever de cuidar dos animais como parte da cidadania.</p> <p>* Realização de palestras educativas com profissionais da área veterinária, ONGs, ou especialistas em bem-estar animal, com o objetivo de sensibilizar e informar os estudantes sobre como cuidar adequadamente dos animais e como agir em situações de abandono.</p> <p>* Atividades práticas e interativas, como oficinas de conscientização, visitação a abrigos de animais ou participação em campanhas de adoção responsável. Essas atividades podem envolver os alunos na promoção da mudança de comportamento, oferecendo exemplos concretos de boas práticas.</p> <p>* Ações comunitárias, como a realização de campanhas de arrecadação de alimentos e recursos para abrigos de animais, além de ações de orientação à população sobre o que fazer em caso de avistamento de animais abandonados.</p>
Público-alvo:	Estudantes de todos os níveis e modalidades da Educação Básica Municipal.
Resultados esperados:	* Aumento da conscientização da comunidade escolar sobre a guarda responsável de animais e o combate ao abandono e maus-tratos. Espera-se

	<p>que a mudança de comportamento comece a ser refletida dentro da escola e, progressivamente, nas famílias e na comunidade.</p> <p>* Diminuição do número de casos de abandono de animais, especialmente durante o mês de dezembro, com a promoção de uma cultura de respeito aos direitos dos animais.</p> <p>* Capacitação dos alunos para se tornarem multiplicadores de informação e ajudarem a conscientizar outros membros da sociedade sobre a responsabilidade de cuidar dos animais.</p> <p>* Fortalecimento das redes de apoio a animais abandonados, como ONGs, abrigos e grupos voluntários, por meio das ações educativas e sociais realizadas nas escolas.</p> <p>* Melhora no bem-estar dos animais que são alvo de abandono, com um aumento nas adoções responsáveis, cuidados adequados e redução dos maus tratos.</p>
--	--

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA - PSE	
Proponente:	PSEs
Justificativa:	O PSE (Programa Saúde na Escola) visa contribuir para a formação integral dos estudantes, por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, enfrentando as vulnerabilidades que comprometem o desenvolvimento pleno de crianças e jovens da rede pública de ensino.
Objetivo Geral:	Contribuir para a formação integral dos estudantes da educação básica, por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, visando enfrentar as vulnerabilidades que afetam seu desenvolvimento.
Metodologia:	O planejamento do PSE considera o contexto escolar e social, o diagnóstico local em saúde do escolar e a capacidade operativa em saúde do escolar. O programa é constituído por cinco componentes: 1- Avaliação das condições de saúde das crianças e jovens. 2- Promoção da saúde e prevenção de doenças. 3- Educação permanente e capacitação dos profissionais de educação, saúde e jovens. 4- Monitoramento e avaliação da saúde dos estudantes. 5- Monitoramento e avaliação do programa.
Público-alvo:	
Resultados esperados:	*Reduzir a mortalidade e os riscos associados ao consumo de substâncias nocivas. *Promover práticas de saúde física e mental, como alimentação saudável, atividade física, prevenção de doenças e promoção da saúde sexual e reprodutiva.

10.2. Projetos da Instituição

FESTA JUNINA	
Proponente:	Toda a escola
Justificativa:	É popularmente encarada como uma homenagem ao estilo de vida rural e interiorano por parte dos habitantes das grandes cidades, e para os rurais, é uma das comemorações e símbolo máximo da cultura caipira. Este projeto possibilita as crianças a conhecerem um pouco da festa tradicional do Brasil, seus símbolos,

	comidas típicas, trajes e danças. Compreende a história da festa junina bem como o seu valor cultural, dentro do folclore brasileiro, destacando seus aspectos sociais e comemorativos.
Objetivo Geral:	Integrar estudantes, professores, pais e comunidade em geral e divulgar esta festividade popular, oportunizando um momento de alegria na escola. Incentivar nos alunos o gosto pelas festas juninas, oferecendo-lhes oportunidade de descontração, socialização e ampliação de seu conhecimento através de atividades diversificadas, brincadeiras, pesquisa e apresentações características destes festejos que fazem parte do folclore brasileiro, ressaltando seus aspectos, popular, social e cultural; Conhecer as características da festa junina valorizando e demonstrando atitudes de respeito ao trabalho e ao homem do campo. Incentivando o trabalho cooperativo, proporcionando a participação em diversas brincadeiras levando-os a conhecer os costumes e valorizar as tradições.
Metodologia:	Ensaio de quadrilha; Confecção de bandeiras; Cantar e dançar canções de festa junina; Simular casamento caipira; Pesquisas sobre o tema; Rei e rainha; Vendas de pratos típicos; Decoração; Recortes; Colagem; Cartazes; Músicas; Dramatizações; Confecção de mural.
Público-alvo:	Comunidade escolar e geral.
Resultados esperados:	Resgate da cultura maior, participação da família e comunidade na escola.

HORA DO CIVISMO - HINOS	
Proponente:	Toda a escola
Justificativa:	O Hino Nacional é um emblema da identidade nacional que reflete a essência do povo, sua história e cultura. Sua letra, contendo palavras pouco usuais no cotidiano, representa um desafio de compreensão, especialmente para as crianças nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Nesse sentido, a ação escolar se faz necessária para facilitar a compreensão e memorização do hino. Além disso, a Lei 5.700/1971, atualizada em setembro de 2009, estabelece a obrigatoriedade da execução do Hino Nacional uma vez por semana em todas as escolas. No entanto, apesar dessa exigência legal, percebe-se que o hino ainda é pouco conhecido em sua totalidade pela população. Diante desse cenário, a comunidade escolar optou por reunir todos os alunos do período para entoarem juntos o Hino Nacional, o Hino do Município de Cristalina e o Hino da Escola Sumaia, como parte de um projeto semanal.
Objetivo Geral:	Promover o conhecimento e a valorização dos hinos nacional, municipal e escolar, desenvolvendo o senso de patriotismo e ampliando o repertório cultural dos alunos. Além disso, visa proporcionar momentos de respeito e amor à pátria, bem como conhecer a história dos hinos e seus autores.

Metodologia:	A "Hora do Hino" ocorrerá todas as segundas-feiras, durante o horário de entrada, no pátio da Escola Sumaia. Os alunos se reunirão em filas, organizadas por tamanho e turma, e juntos cantarão o Hino Nacional, o Hino de Cristalina e o Hino da Escola Sumaia. Após o hino, a Coordenadora de turno dará as boas-vindas e poderá fazer anúncios gerais, se necessário. Esta prática será realizada semanalmente para garantir a familiaridade e o entendimento dos hinos pelos alunos.
Público-alvo:	Alunos e funcionários
Resultados esperados:	Resgatar a civilidade, o patriotismo e o respeito pelo país de origem.

LEITURA POR PRAZER	
Proponente:	Toda a escola
Justificativa:	O intuito do projeto é mediar e motivar os alunos a sentirem prazer na leitura, bem como conscientizá-los de que para ter um futuro melhor, eles precisam da experiência, vivência, e prática diária do conhecimento deleite. Pois através da leitura realizada com prazer, é possível desenvolver a imaginação, o conhecimento, o enriquecimento do vocabulário, e o aprimoramento de suas habilidades comunicativas.
Objetivo Geral:	Desenvolver um trabalho contínuo, que estimule e incentive o aluno a ter o hábito e o prazer na leitura em todos ambientes, sejam eles familiar ou social. Possibilitar o acesso à leitura deleite diariamente ao educando, bem como o conhecimento e prática da escrita de letras, palavras e pequenos textos.
Metodologia:	<p>O projeto "Leitura por prazer", acontecerá todos os dias da semana, durante o ano vigente, onde serão utilizados materiais de fácil acesso, sucatas, fichas de leitura, recursos tecnológicos e lúdicos.</p> <p>Apresentação e esclarecimento de dúvidas para os alunos sobre o projeto;</p> <p>Visitação à biblioteca da escola fazendo reconhecimento de um rico campo de pesquisa e conhecimento;</p> <p>Passeio ao redor da escola, recontar a experiência do passeio por meio de fala e desenhos;</p> <p>Compartilhar através de roda de leitura das experiências diárias;</p> <p>Observar figuras, e ter acesso a leitura de imagens;</p> <p>Identificar letras ou palavras no percurso de casa até a escola bem como nos demais ambientes e trocar informações;</p> <p>Trabalhar com rótulos e ou embalagens;</p> <p>Confecção de acróstico;</p> <p>Produção de pequenos textos;</p> <p>Formar o nome utilizando letras móveis com a lata da leitura;</p> <p>Jogos de produção de frases;</p> <p>Reproduzir a escrita e leitura do nome através de crachá;</p> <p>Apresentar as letras do alfabeto através de fichas;</p> <p>Cantar músicas que envolvam letras e palavras chaves;</p>
Público-alvo:	Alunos
Resultados esperados:	Espera-se que, por meio da mediação e do incentivo à leitura prazerosa, os alunos desenvolvam uma relação mais positiva e espontânea com os livros, compreendendo a leitura não apenas como uma exigência escolar, mas como uma fonte de prazer, conhecimento e crescimento pessoal.

Projeto: A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Proponente:	Educação Infantil
Justificativa:	<p>A música, dentro da escola, pode ser uma grande aliada dos professores de todas as séries da educação básica. Entretanto, para os alunos da educação infantil os benefícios são ainda maiores.</p> <p>As crianças têm a música, naturalmente, inserida em suas vidas desde muito cedo. Sejam nas canções de ninar, brincadeiras, desenhos animados ou filmes. Todos estes estímulos são facilitadores para que elas tenham maior apreço pela música. Assim, nada melhor do que usar um recurso capaz de tornar o processo de aprendizagem mais prazeroso, e por consequência, mais efetivo.</p>
Objetivo Geral:	Utilizar a música enquanto instrumento de ensino e aprendizagem. Explorar os sons feitos pelo corpo humano: assobiar, bater palmas, bater os pés, barulhos feitos com a boca, etc.;
Metodologia:	<p>Exibição de animações educativas contemplando os objetos de conhecimentos da educação infantil e suas respectivas habilidades, utilizando a música como principal norteador do trabalho. A exemplo disso temos os vídeos da “Abelhinha Listradinha” (2015);</p> <p>Atividades pedagógicas com temas musicais; Rodas de músicas com canções tradicionais;</p> <p>Histórias e contos com teor musical: “A Flauta do Tatu” (Angela Lago, 2017) “Conheça a Orquestra” (Ann Hayes, 1991) “O Violino Mágico” (Eunice Braido, 2009)</p> <p>Brincadeiras que envolvam música como por exemplo estátua diferente, “cara de quê?” músicas coreografadas da turma “Formiga balão” entre outras.</p> <p>Que som é esse? Atividade de reconhecimento sonoro, com barulho da chuva, trovões, buzinas de carros, latido de cachorro, canto dos pássaros e outros;</p> <p>Uso de músicas na rotina escolar. Alguns exemplos são a música “Lavar as Mãos” (Arnaldo Antunes, 1995), para cantar antes do lanche e a música “Sai Preguiça” (Palavra Cantada, 2004) no início da aula;</p> <p>Histórias musicadas, acompanhadas de fantoches, como por exemplo, “O Macaco e a Velha”, “A Festa no Céu” e “Dona Baratinha”, todas disponíveis na internet;</p> <p>Perceber os níveis diferentes da fala: silêncio, cochicho, grito, etc;</p> <p>Confecção de instrumentos sonoros, usando garrafa pet, latas, tubos, caixas, sementes, etc.;</p> <p>Apresentações musicais e teatrais.</p>
Público-alvo:	Educação Infantil
Resultados esperados:	Desenvolvimento de habilidades, da socialização e o gosto pela boa música.

LEITURA SIGNIFICATIVA	
Proponente:	Toda a escola
Justificativa:	<p>Levando-se em consideração as dificuldades na leitura e interpretação de texto apresentadas por algumas crianças ao longo do tempo e em oferecer qualidade no ensino, priorizando a importância da leitura, fez-se necessário pensarmos na elaboração e execução de um projeto que auxilie no estímulo e desenvolvimento integral e individualizado de acordo com as necessidades e que proporcione um diferencial no currículo escolar.</p> <p>Observando as dificuldades dos alunos dos 3º ao 5º anos com relação a leitura principalmente após a pandemia onde as aulas tiveram que ser ministradas a distância e muitos não tinham recursos (computador, celular) e suporte de um adulto para a participação integral. Ao retornar as aulas presenciais regulares tornou-se imprescindível a implantação de um projeto para reforço e</p>

	acompanhamento individualizado no processo ensino/aprendizagem tendo como foco a leitura, interpretação e a escrita, oferecendo suporte e auxílio aos professores regentes com o objetivo de reduzir o número de crianças que não alcançaram um desenvolvimento satisfatório ao longo dos anos anteriores, bem como reduzir o índice de reprovação na instituição.
Objetivo Geral:	Proporcionar um acompanhamento individualizado de reforço aos alunos com dificuldades na leitura, interpretação e escrita visando o desenvolvimento integral de acordo com as habilidades propostas para cada ciclo do ensino.
Metodologia:	Apresentar o alfabeto e as diferentes grafias; Relacionar o som a letra pela metodologia da consciência fonológica. Utilizar de jogos pedagógicos e atividades audiovisuais; Introduzir a formação de sílabas e palavras através do alfabeto móvel; Apresentar materiais de leitura diversificados; Usar livros literários de diferentes gêneros de acordo com a faixa etária dos alunos; Utilizar fichas e relatórios descritivos; Apresentar leituras claras e diversificadas; Possibilitar o contato do educando a grande diversidade de textos; Motivar o educando para a construção de textos com base em leituras e materiais de apoio; Fazer a localização de palavras do texto a partir de um ditado. Reorganizar o texto fatiado. Nesta atividade os alunos têm de ler os versos de poemas e coloca-los na ordem correta.
Público-alvo:	Todos os alunos
Resultados esperados:	Desenvolvimento da leitura fluente e da escrita.

FESTIVAL DA FAMÍLIA (Datas comemorativas: Dia das Mães e Dia dos Pais)	
Proponente:	Toda a escola
Justificativa:	Envolvimento da família no ambiente escolar é sem dúvida um componente essencial no processo de desenvolvimento da criança. Por esse motivo desenvolvemos esse projeto buscando realizar atividades de interação entre alunos, famílias e escola. “O Dia da Família na Escola é fundamental para incentivar a comunidade a estar mais próxima e envolvida em ações que venham fortalecer o trabalho desenvolvido pela escola, além de estreitar laços entre professores, alunos, pais e gestores.
Objetivo Geral:	Buscar a interação entre os alunos e as famílias, bem como a participação nas atividades propostas durante a realização do projeto.
Metodologia:	O objetivo de sensibilizar os pais, alunos e familiares sobre a importância da formação para uma vida bem-sucedida e da continuidade dos estudos. “É dever da família apoiar e incentivar os estudantes a descobrir quais são seus próprios talentos. Para isso é preciso estar presente na vida escolar deles. “Sabemos que a participação da família reflete diretamente em melhorias nos índices dos alunos e na qualidade do ensino e, no meio rural, isso é ainda mais evidente porque melhora não apenas a produtividade, mas a qualidade de vida de todos os envolvidos.
Público-alvo:	Equipe Escolar, alunos e famílias.
Resultados esperados:	Participação maior da família na vida escolar e desenvolver o afeto e preservar a cultura.

INCLUSÃO COM QUALIDADE

Proponente:	Toda a escola
Justificativa:	<p>Sabe-se que a escola é a instituição responsável pela passagem da vida particular e familiar para o domínio público. Mas, acima de tudo, tem a tarefa de ensinar os alunos a compartilharem o saber, os sentidos diferentes das coisas, as emoções, a discutir e a trocar pontos de vista. É na escola que desenvolvemos o espírito crítico, a observação e o reconhecimento do outro em todas as suas dimensões lidando com o que há de particular na construção dos conhecimentos para alcançar os objetivos.</p> <p>Para tanto, deve-se ter em mente que a educação inclusiva é uma proposta dirigida não apenas aos alunos da Educação Especial contudo, será desenvolvido um projeto com prioridade de passar aos alunos experiências e formas de linguagem usuais das pessoas com deficiência.</p> <p>Estudos vem mostrando a inclusão de pessoas com necessidades especiais no ensino comum, o que na prática podemos observar na verdade é a exclusão pois, alunos matriculados e presentes em sala de aula não significam estar sendo incluso na proposta educacionais estabelecidas pela lei LDB.</p> <p>Refletir sobre isso requer modificação e desempenho para fazer valer o direito a educação para todos e para isso, devemos dispor de outros métodos com procedimentos acessíveis, onde todos os alunos possam acompanhar conteúdos expostos na sala de aula de modo significativo para adquirir novos conhecimentos e assim conseguir fundamentar a ideia de inclusão.</p> <p>A importância desse estudo se pauta em fazer valer a escola inclusiva onde seu papel principal seja que todos os alunos matriculados no ensino regular com deficiência ou não possam aprender juntos independente de qualquer diferença.</p>
Objetivo Geral:	Desenvolver ações e estratégias de funcionamento e acompanhamento do processo de inclusão a partir da qualidade e participação de todos.
Metodologia:	<p>Palestras de sensibilização sobre a inclusão dentro da escola para todos os funcionários;</p> <p>Reunião com pais dos alunos com deficiência;</p> <p>Terapia Comunitária com pais dos alunos inclusos;</p> <p>Visitas a APAE e Escolas CEIS e CEMEIS do Município (Rede privada, particular e pública) para troca de experiências;</p> <p>Jogos e brincadeiras sem o uso de algum ou alguns dos membros (Aula de vivência);</p> <p>Entrevistas, depoimentos e produções de textos;</p> <p>Socialização dos alunos da classe comum na SRM;</p> <p>Aulas de LIBRAS para docentes e discentes;</p> <p>Uso de Slides, Filmes, Data show;</p> <p>Confecção de materiais para murais, e aulas diferenciadas na Sala de Recursos Multifuncionais e Classes Regulares.</p> <p>Momentos de estudos sobre cada deficiência com os professores de Classe da comum, Professores de Apoio, Funcionários do administrativo, serviços gerais, cantina e pais.</p> <p>Datas comemorativas como: Dia Internacional da Síndrome de Down, Dia Mundial da Conscientização sobre o Autismo, Dia Nacional da Educação do Surdo, Dia do Orgulho Autista, Dia Internacional do Surdocego, Dia da Deficiência Intelectual, Dia Universal da Língua de Sinais, Semana da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla, Dia Nacional da Luta da Pessoa com Deficiência, Dia Nacional do Surdo, Dia Nacional da Pessoa com Deficiência Física, Dia do Educador Especial, Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, Dia Internacional da pessoa com Deficiência Física, Dia Nacional da Acessibilidade e Dia Nacional do Cego.</p>

Público-alvo:	Toda equipe e comunidade escolar.
Resultados esperados:	Garantir os direitos dos alunos, promover uma cultura inclusiva. Respeito as diversidades e especificidades de cada indivíduo.

ENQUANTO ESPERAMOS	
Proponente:	Toda a escola
Justificativa:	Muitas famílias precisam que suas crianças permaneçam na escola por um período adicional após o encerramento das aulas regulares. Esse tempo pode ser aproveitado de forma educativa e lúdica, promovendo o desenvolvimento integral das crianças por meio da leitura, dos jogos pedagógicos e de atividades interativas.
Objetivo Geral:	Oferecer um ambiente seguro e acolhedor para as crianças que precisam ficar após o horário regular. Proporcionar atividades que estimulem a criatividade, a concentração e a socialização. Incentivar o gosto pela leitura e pelos jogos educativos. Favorecer o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e cognitivas.
Metodologia:	As atividades serão organizadas de maneira estruturada, proporcionando momentos de interação e aprendizado por meio de: <ol style="list-style-type: none"> 1. Leitura Encantada – Contação de histórias e leitura individual ou em duplas, seguida de rodas de conversa sobre os enredos. 2. Jogos e Brincadeiras – Jogos de tabuleiro, quebra-cabeças, desafios matemáticos e brincadeiras que desenvolvem o raciocínio lógico. 3. Mundo da Imaginação – Atividades com dobraduras, desenho livre e criação de histórias coletivas. 4. Movimento e Expressão – Dinâmicas de expressão corporal, músicas e brincadeiras ao ar livre. 5. Momento da Criatividade – Artesanato, modelagem com massinha e atividades que envolvam reciclagem e sustentabilidade.
Público-alvo:	Crianças dos anos iniciais que necessitam permanecer na escola após o horário regular.
Resultados esperados:	Evitar contratempos como brigas, tumulto no banheiro, machucados, no período que os alunos aguardam a chegada dos pais. Em alguns casos, os alunos ficam 30 minutos aguardando.

Leitura Infantil – Monteiro Lobato	
Proponente:	1 ^{os} anos dos anos iniciais
Justificativa:	É importante para a criança ter o hábito da leitura, pois, ela, aprimora-se a linguagem e a comunicação com o mundo, bem como sua capacidade crítica e criativa. O livro atrai a criança pela curiosidade, pelo formato, pelo manuseio e pela emoção das histórias. Com o livro, é possível escolher uma história do passado, do presente.
Objetivo Geral:	Colocar os alunos em contato com vários tipos de livros, implantando o hábito da leitura, entendendo que este é o melhor caminho para despertar nosso conhecimento do mundo.
Metodologia:	Despertar e incentivar o interesse pela leitura.

	<p>Enriquecer o vocabulário; Formar leitores no ambiente escolar; Desenvolver a oralidade e a escrita; Conhecer os personagens do Sítio do Picapau Amarelo.</p>
Público-alvo:	1º Ano do Ensino Fundamental
Resultados esperados:	Espera-se que os alunos desenvolvam maior interesse pela leitura, ampliem o vocabulário, aprimorem a oralidade, a escrita e a criatividade, além de participarem ativamente das atividades propostas.

Estações da Leitura e Escrita: aprendendo a ler e escrever passo a passo	
Proponente:	Alunos do 1º ano do Ensino Fundamental
Justificativa:	A alfabetização constitui-se como um processo contínuo e fundamental na formação do aluno, exigindo práticas pedagógicas significativas, lúdicas e sistematizadas, que respeitem o ritmo, as necessidades e as particularidades de cada criança.
Objetivo Geral:	Desenvolver as habilidades de leitura e escrita, possibilitando que os alunos avancem progressivamente no processo de alfabetização.
Metodologia:	<p>O projeto será desenvolvido ao longo do ano letivo, organizado em quatro estações, cada uma correspondente a uma etapa do processo de alfabetização.</p> <p>As atividades serão realizadas de forma lúdica, interativa e sistemática, utilizando recursos pedagógicos como o Livro LEIA, lousa mágica, ditado diário, atividades de caligrafia, atividades impressas e momentos de leitura guiada.</p> <p>As propostas respeitarão o ritmo de aprendizagem dos alunos, promovendo a participação ativa, a construção do conhecimento e o desenvolvimento progressivo das habilidades de leitura e escrita.</p>
Público-alvo:	Alunos do 1º ano do Ensino Fundamental
Resultados esperados:	<p>Desenvolver a leitura e a escrita de palavras de forma gradual, com maior autonomia, segurança e confiança.</p> <p>Ampliar o reconhecimento de letras, sílabas e palavras em diferentes contextos.</p> <p>Melhorar a fluência leitora respeitando o ritmo individual do aluno.</p> <p>Fortalecer a compreensão do sistema de escrita alfabética por meio de atividades lúdicas e diversificadas.</p> <p>Estimular o interesse e o prazer pela leitura e pela escrita.</p>

Rodas de Conversa	
Proponente:	Sala de Recursos Multifuncionais- Atendimento Educacional Especializado - AEE
Justificativa:	A interação entre pais de crianças com deficiência pode fortalecer a rede de apoio, ajudando-os a lidar com dificuldades comuns e a celebrar conquistas. Muitas vezes, os pais se sentem isolados em suas experiências, e as rodas de conversa oferecem uma oportunidade valiosa para troca de informações, apoio emocional e construção de soluções coletivas. Esse projeto também busca integrar a família ao ambiente escolar. Ao se

	envolverem ativamente na vida escolar, eles ajudam a criar uma rede de apoio que integra família e escola, garantindo que as necessidades da criança sejam atendidas de forma eficaz. A interação entre pais de crianças com deficiência e a escola é essencial para o desenvolvimento integral dos alunos e para a promoção de um ambiente educacional inclusivo. Essa colaboração traz benefícios tanto para as crianças quanto para as famílias e para a comunidade. Quando os pais participam da vida escolar, as crianças sentem que sua família valoriza a educação. Essa valorização contribui para o desenvolvimento da autoconfiança e da autoestima, fundamentais para o aprendizado. A presença ativa dos pais no ambiente escolar é um fator-chave para promover a inclusão. Os pais podem compartilhar suas experiências e conhecimentos sobre as necessidades específicas de seus filhos, contribuindo para a formação de uma cultura escolar que respeite e valorize a diversidade.
Objetivo Geral:	Promover o intercâmbio de experiências e informações entre pais de crianças com deficiência, fortalecendo a rede de apoio e o desenvolvimento da autoconfiança da criança
Metodologia:	As rodas de conversa ocorrerão mensalmente, com duração de 1h30, na sala de recursos multifuncionais. Cada encontro será mediado pela professora da Sala de Recursos Fabíola Ribeiro dos Santos bem como por profissionais específicos convidados pela a mesma. Cada roda abordará um tema específico, selecionado com base nas necessidades e interesses.
Público-alvo:	Crianças com deficiência e/ou dificuldades de aprendizagem, atendidas na sala de recursos multifuncionais.
Resultados esperados:	O projeto "Rodas de Conversa" tem potencial para fortalecer a comunidade escolar e promover um ambiente de inclusão e apoio. A participação ativa dos pais é fundamental para o sucesso desta iniciativa, e a escola deve atuar como facilitadora, criando um espaço acolhedor onde todos se sintam valorizados e ouvidos. Com isso, busque não apenas beneficiar crianças com deficiência, mas também contribuir para o desenvolvimento de uma cultura escolar de maior inclusão.

MURAL DA INCLUSÃO	
Proponente:	Sala de Recursos Multifuncionais- Atendimento Educacional Especializado - AEE
Justificativa:	O mural inclusivo é uma ferramenta importante para promover a diversidade, a identidade e a expressão artística de todos os alunos. Ao criar um espaço que valoriza as particularidades de cada criança, o projeto visa fomentar um ambiente de acolhimento e respeito, estimulando a autoestima e a inclusão social.
Objetivo Geral:	Criar um mural que reflita a diversidade e as habilidades dos alunos. Estimular a expressão criativa e artística das crianças. Promover a interação e a colaboração entre os alunos. Contribuir para a sensibilização da comunidade escolar sobre a inclusão.
Metodologia:	Planejamento: Reuniões com professores, terapeutas e alunos para definir temas e materiais. Criação do Mural. Atividades práticas em grupo para pintura e colagem. Envolvimento dos alunos na elaboração de textos e desenhos.

	Exposição: Apresentação do mural para a comunidade escolar, promovendo um evento de inauguração.
Público-alvo:	Crianças com deficiência e/ou dificuldades de aprendizagem, atendidas na sala de recursos multifuncionais.
Resultados esperados:	O Mural Inclusivo será um espaço vibrante e representativo, contribuindo para a formação de uma cultura escolar que valoriza a diversidade e a inclusão. Este projeto promoverá não apenas a expressão artística, mas também o fortalecimento de laços entre os alunos, incentivando um ambiente onde todos se sintam valorizados e respeitados.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS ADAPTADAS	
Proponente:	Sala de Recursos Multifuncionais- Atendimento Educacional Especializado - AEE
Justificativa:	A contação de histórias é uma prática rica que estimula a imaginação, a linguagem e a comunicação. Para alunos com diversas especificidades, histórias adaptadas podem ser uma forma de tornar a literatura acessível, promovendo a inclusão, o desenvolvimento emocional e social, além de despertar o prazer pela leitura.
Objetivo Geral:	Adaptar histórias para que todos os alunos possam participar e se beneficiar da atividade.
Metodologia:	As atividades de contação de histórias serão adaptadas para diferentes formatos e níveis de compreensão. As ações incluirão: Histórias Adaptadas; Contação Interativa; Atividades Complementares e Criação de Histórias.
Público-alvo:	Crianças com deficiência e/ou dificuldades de aprendizagem, atendidas na sala de recursos multifuncionais.
Resultados esperados:	A contação de histórias adaptadas na sala de recursos multifuncionais visa criar um ambiente inclusivo e estimulante, onde cada aluno possa se sentir valorizado e incentivado a explorar o mundo da literatura. Através da arte da narrativa, buscamos desenvolver habilidades linguísticas, emocionais e sociais, promovendo uma formação mais rica e integrada.

JOGOS EDUCATIVOS	
Proponente:	Sala de Recursos Multifuncionais- Atendimento Educacional Especializado - AEE
Justificativa:	Os jogos educativos são ferramentas poderosas para promover o aprendizado de forma lúdica e interativa. Em uma sala de recursos multifuncionais, esses jogos podem ser adaptados para atender às necessidades de cada aluno, estimulando habilidades cognitivas, motoras e sociais. Além disso, a ludicidade facilita a inclusão e a motivação dos alunos.
Objetivo Geral:	Utilizar jogos para reforçar conteúdos curriculares de maneira divertida e acessível ou seja, fomentar o aprendizado.
Metodologia:	As atividades serão desenvolvidas através de jogos educativos adaptados.
Público-alvo:	Crianças com deficiência e/ou dificuldades de aprendizagem, atendidas na sala de recursos multifuncionais.
Resultados esperados:	O projeto de jogos educativos na sala de recursos multifuncionais visa criar um ambiente inclusivo e motivador, onde os alunos possam aprender de forma divertida e interativa. Através dos jogos, buscamos desenvolver habilidades essenciais e

promover a socialização, contribuindo para uma formação integral e significativa para cada criança. Objetivos: Facilitar a aprendizagem de forma lúdica e cooperativa.

TECNOLOGIA ASSISTIVA	
Proponente:	Sala de Recursos Multifuncionais- Atendimento Educacional Especializado - AEE
Justificativa:	A tecnologia assistiva desempenha um papel fundamental na inclusão e no aprendizado de alunos com necessidades educacionais especiais. Ela oferece recursos que facilitam a comunicação, a acessibilidade e o desenvolvimento de habilidades, contribuindo para a autonomia e o sucesso acadêmico. Este projeto visa integrar tecnologias assistivas à prática pedagógica, promovendo um ambiente de aprendizado mais inclusivo.
Objetivo Geral:	Integrar recursos de tecnologia assistiva para atender às necessidades específicas de cada aluno.
Metodologia:	As atividades serão organizadas em etapas, envolvendo a seleção e implementação de tecnologias assistivas. Dispositivos e software. Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) ex.: tablets com aplicativos de CAA. Jogos Educativos. Recursos de Acessibilidade.
Público-alvo:	Crianças com deficiência e/ou dificuldades de aprendizagem, atendidas na sala de recursos multifuncionais.
Resultados esperados:	Criar um ambiente de aprendizado inclusivo e acessível, onde cada aluno possa desenvolver seu potencial. Através da integração de tecnologias, buscamos promover a autonomia, a comunicação e o aprendizado efetivo, contribuindo para uma educação mais justa e igualitária.

10.3. Temas Transversais

Os **temas transversais** correspondem a questões urgentes e presentes no cotidiano, abordando valores de cidadania, como Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural. Eles devem ser trabalhados de maneira interdisciplinar, para proporcionar aos alunos uma visão crítica e integrada do mundo.

A **BNCC** propõe a **transversalidade** para temas como **computação**, que deve ser integrada aos componentes curriculares, contribuindo para o desenvolvimento de competências digitais em áreas como Matemática, Ciências e Língua Portuguesa, conforme estabelecido pela **BNCC da Computação**.

O **Meio Ambiente**, enquanto tema transversal, vai além do ambiente físico e biológico, abrangendo também as relações sociais, econômicas e culturais. A **educação ambiental** deve ser trabalhada de forma integrada com diversas áreas do conhecimento, como **Ciências, Geografia** e até **Matemática**, com o objetivo de sensibilizar os alunos para a importância da preservação do meio ambiente. Reflexões sobre o impacto das atividades humanas no planeta, como o **desmatamento**, a **poluição** e a **sustentabilidade**, devem ser constantemente abordadas, promovendo o compromisso com a qualidade de vida e o **equilíbrio ambiental**.

A **ética** deve ser trabalhada a partir de temas da atualidade, como respeito, justiça e solidariedade, estimulando a autonomia dos educandos e sua compreensão das interações sociais dentro da escola e da comunidade.

Antirracismo e **inclusão étnico-racial** são abordagens essenciais, garantidas por leis como a **Lei nº 10.639/2003** e **Lei nº 11.645/2008**, e devem ser integradas a todas as disciplinas para promover a igualdade racial e combater o racismo em suas diversas formas.

O tema da **Orientação Sexual** deve ser abordado com respeito e foco em questões como métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis e a descoberta do corpo e da sexualidade, considerando sempre a maturidade e os contextos dos alunos.

Pluralidade Cultural se refere ao respeito e à convivência com os diversos grupos que compõem a sociedade brasileira, estimulando a valorização da diversidade étnica e cultural como um fator de enriquecimento.

O tema **Trabalho e Consumo** prepara os jovens para sua inclusão no mundo do trabalho, discutindo questões como consumo, direitos e desemprego, fundamentais para o desenvolvimento de uma consciência crítica.

A abordagem da **Saúde** visa ensinar aos alunos as noções básicas de higiene e saúde, além de temas como prevenção de doenças, uso de drogas e gravidez na adolescência. O **Programa Saúde na Escola**, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, busca contribuir para a formação integral dos estudantes, enfrentando vulnerabilidades que impactam seu desenvolvimento.

Esses temas, ao serem trabalhados de forma transversal e interdisciplinar, permitem uma visão diferenciada de mundo, ampliando o conhecimento e a aprendizagem. A **interdisciplinaridade** e a **transversalidade** se complementam, promovendo uma abordagem ativa e transformadora do ensino, vinculada às questões sociais e à formação crítica dos alunos.

10.4. Sala Maker

A **Sala de Aula Maker** ou **Espaço Maker** é um ambiente criativo onde os estudantes têm a oportunidade de explorar diferentes formas de aprender, através da arte, construção e outras atividades práticas. Nesse espaço, elas podem trabalhar com materiais como papel, papelão, tintas, e outros itens recicláveis para criar objetos e expressar suas ideias de maneira única. Além disso, há atividades como marcenaria, robótica, oficinas de computação e artesanato, que ajudam no desenvolvimento de habilidades importantes, como o trabalho em equipe, a resolução de problemas e a criatividade.

Em um Espaço Maker, todos os componentes curriculares podem ser enriquecidos com abordagens práticas e criativas, permitindo que os alunos apliquem o que aprendem de forma mais concreta. Embora esses laboratórios aconteçam frequentemente dentro da própria sala de aula, um espaço dedicado exclusivamente para oficinas seria o ideal, pois oferece mais liberdade para explorar e criar sem as limitações do ambiente tradicional, ele é essencial para o desenvolvimento das habilidades específicas relacionadas à **BNCC da Computação**, proporcionando aos estudantes as ferramentas necessárias para explorar esses conceitos de forma integrada e inovadora. Para viabilizar a criação de uma Sala Maker, os gestores escolares podem usar verbas escolares voltadas para inovação, planejando ações que incluam a aquisição de materiais e a implementação de projetos. Com essa estrutura, a escola se torna um lugar ainda mais dinâmico e inspirador para o aprendizado.

11. Avaliação

O processo de avaliação da aprendizagem escolar deve considerar, cotidianamente, a efetiva presença e participação do aluno nas atividades escolares sua comunicação com os colegas, com os professores e com os agentes educativos, sua sociabilidade, sua capacidade de criar, apropriar-se dos conteúdos disciplinares inerentes à idade e série, de tomar iniciativa e o desenvolvimento ao ler, escrever e interpretar, visando à sua aquisição dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários ao pleno exercício da cidadania.

As avaliações se dispõem em testes, seminários, pesquisas, trabalhos individuais ou em grupo, apresentação teatral, ficha literária e provas.

A Recuperação Paralela é um direito do aluno e deverá ser cumprida conforme prevê a Resolução CME nº 119 de 29/11/2023.

12.1. Critérios de Avaliação

12.1.1. Educação Infantil

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394 de 1996 (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013) sobre a avaliação, a educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

Quanto ao processo de Avaliação, para que a mesma seja realmente significativa e proporcione o desenvolvimento tanto das crianças como dos educadores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Será observado o roteiro de acompanhamento sistemático de elaboração do relatório avaliativo da educação infantil:

- Observações;
- Registros através de relatório escrito reflexivo (poderá ser realizado informalmente no próprio caderno de anotações da professora);
- Registro através de relatório descritivo (poderá ser realizado informalmente no próprio caderno de anotações da professora);
- Registro através de fotografias;
- Registro através de filmagens;
- Registro através de gravações em áudio;
- Registro através de fichas individuais elaboradas pela instituição/SME.

Será elaborado um relatório de caráter formal de caráter descritivo, crítico e reflexivo a partir do desenvolvimento da criança, em relação a cada eixo temático trabalhado, enfatizando os diversos aspectos do processo do seu desenvolvimento. Esse relatório será realizado a partir dos instrumentos avaliativos acima citados e deverá compor a documentação pedagógica da criança, ficando ao final do semestre na sua pasta arquivada na Secretaria da Instituição.

12.1.2. Ensino Fundamental

12.1.3. Ciclo de Alfabetização 1º e 2º ano

A avaliação para o 1º ano do Ensino Fundamental de 09 anos dar-se-á através de relatórios individuais (em anexo) conforme cumprimento das Matrizes Curriculares de habilidades, definidas, sendo vedada a retenção neste percurso. Esses relatórios são encontrados nos diários eletrônicos do sistema MegaEduca.

No 2º ano a avaliação seguirá conforme normatização para o 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

12.1.4. Ensino Fundamental (2º ao 5º ano)

As avaliações se dispõem em testes, seminários, pesquisas, trabalhos individuais ou em grupo, apresentação teatral, ficha literária, provas entre outros instrumentos verificadores das expectativas curriculares.

1. Cada componente curricular deve ser avaliado através de pelo menos 03 (três) instrumentos avaliativos.
2. Cada instrumento avaliativo deve ter o valor máximo de 3.0 (três pontos).

3. Caso haja avaliação de produção atitudinal (por exemplo, participação, responsabilidade de caderno) a esta deve ser atribuído no máximo 1.0 (um ponto).
4. Aos trabalhos, pesquisas, dentre outros conforme prevê o artigo 5º da Resolução CME nº119 de 29/11/2023, serão atribuídos 3,0 (três pontos).
5. Aos conteúdos procedimentais e conceituais serão atribuídos 6,0 (seis pontos) distribuídos em avaliações previamente planejadas junto à coordenação pedagógica da unidade escolar para aferição individualizada.
6. Todos os instrumentos de avaliação devem ser aplicados para mensuração do alcance das expectativas de aprendizagem propostas na referência curricular adotada.

12.1.5. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

A avaliação deve ser feita de acordo com as potencialidades e os conhecimentos adquiridos pelo aluno. Mais do que conhecer suas competências, é necessário que o professor saiba como ele deve ser avaliado em todas as áreas, assim como acontece com as outras crianças.

Dessa forma, é possível descobrir quais são suas habilidades e dificuldades e definir se os instrumentos avaliativos usados estão de acordo com as respostas que o aluno pode dar.

É essencial considerar as aquisições do aluno e o quanto ele conseguiu avançar nas disciplinas: verificar como ele lida com cálculos, desenho e escrita, por exemplo. A produção escolar, cadernos, exercícios, a socialização com os colegas no desenvolver das atividades também deve ser levada em conta. Deve ser valorizado cada ganho do aluno, cada conquista em seu processo de aprendizagem.

O aluno será avaliado não apenas na sala de aula comum pelo professor regente, como também nas atividades realizadas no Atendimento Educacional Especializado pelo professor da Sala de Recursos Multifuncional. O qual desenvolverá atividades diferenciadas em relação às realizadas na sala comum, tais como: estímulos sensorio-motor, identificação das habilidades e necessidades educacionais específicas dos alunos; a definição e a organização das estratégias, serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade, com o objetivo de preparar, estimular e colaborar para a melhora na aquisição de conhecimentos dos alunos.

Assim, a avaliação do aluno com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades/ superdotação, se dará da seguinte forma:

Na sala de aula comum - O aluno será avaliado, conforme o que foi planejado e registrado no Plano Educacional Individualizado (PEI), conforme preconizado no Parecer CNE nº 50/2023, homologado pelo Ministério de Educação e Cultura – MEC em novembro de 2024. Os instrumentos de avaliação serão escolhidos e adaptados pelo professor regente com o auxílio do professor do AEE de acordo com o desenvolvimento e a necessidade de cada aluno.

O registro final dessa avaliação continuará sendo por meio de nota, como dos demais alunos, com o diferencial acrescido da elaboração pelo professor regente de relatório descritivo bimestral, apresentando os ganhos educacionais do aluno e os pontos que necessitam ser reforçados no decorrer do ano. Desta forma, o Relatório Descritivo de Acompanhamento Bimestral deverá ser transformado em nota, conforme preconizado na Resolução CME nº 21 de 28 fevereiro de 2024, que dispõe sobre a retificação da Resolução das Diretrizes Curriculares para atendimento do estudante com deficiência. Assim, os parâmetros de conversão de relatórios em notas devem seguir a tabela a seguir:

Tabela de conversão de Relatório Descritivo em nota	
Critério Descritivo	Nota correspondente
Não desenvolveu as habilidades	0 – 3,0
Desenvolvimento insatisfatório	3,1 – 5,9
Desenvolvimento regular	6,0 – 6,9
Desenvolvimento bom	7,0 – 7,9

Desenvolvimento muito bom	8,0 – 8,9
Desenvolvimento excelente	9,0 – 10,0

Retirado da Resolução CME nº 21 de fevereiro de 2024.

Conforme preconizado pela Lei nº 14.254 de 30 de novembro de 2021 e pela Resolução nº 50 de 31 de maio de 2023, compete às Instituições de Educação promover acompanhamento integral para educandos com dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem, em todas as etapas da escolarização, devendo realizar Plano Educacional Individualizado, atividades e avaliações adaptadas e coerentes com o ministrado com o aluno, devendo produzir relatório e converter em nota.

Na Sala de Recursos Multifuncionais - Durante todo o processo, o aluno será avaliado, gerando um registro do que foi observado, mediante o Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE) conforme preconizado no Parecer CNE nº 50/2023, elaborado pelo professor do AEE. No final do bimestre o professor deverá preencher a Ficha Avaliativa por Conceitos e descrever as conquistas do aluno e quais objetivos foram alcançados e registrar de que forma as ações do AEE repercutiram no seu desempenho escolar, devendo o relatório produzir ser assinado pelos responsáveis do aluno e pelo corpo docente da Unidade Escolar.

Avaliar o desempenho escolar do aluno com deficiência requer um olhar de valorização das aquisições. Valorizar as aquisições e não as perdas.

Portanto, o processo de avaliação deve objetivar o aprendizado e não a classificação, retenção ou promoção dos estudantes. Desse modo, quanto à promoção dos alunos que apresentam necessidades especiais, o processo avaliativo deve seguir os critérios adotados para todos os demais ou adotar adequações, quando necessário. Segundo MEC, na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, alguns aspectos precisam ser considerados para orientar a promoção ou a retenção do aluno na série, etapa, ciclo (ou outros níveis):

“A possibilidade de o aluno ter acesso às situações escolares regulares e com menor necessidade de apoio especial; A valorização de sua permanência com os colegas e grupos que favoreçam o seu desenvolvimento, comunicação, autonomia e aprendizagem; A competência curricular, no que se refere à possibilidade de atingir os objetivos e atender aos critérios de avaliação previstos no currículo adaptado; O efeito emocional da promoção ou da retenção para o aluno e sua família”.

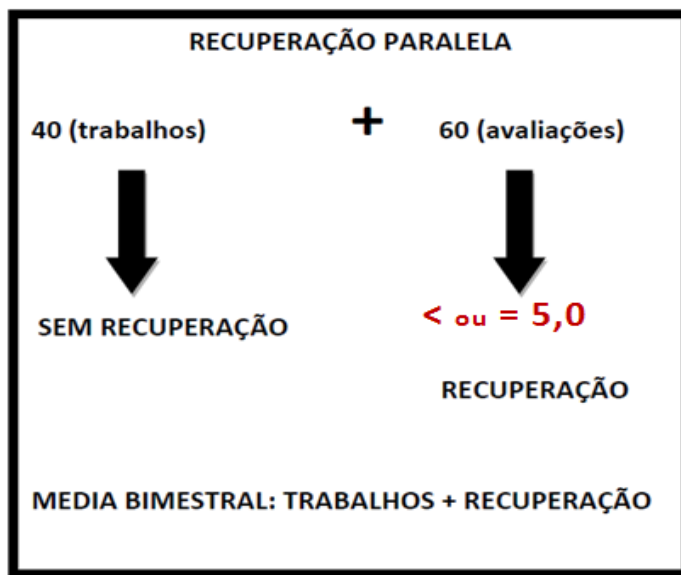
A decisão sobre a promoção ou retenção do aluno, deve envolver o mesmo grupo responsável pela elaboração do PEI do aluno e a família, e ser registrado em ata.

A flexibilidade e a dinamicidade do currículo regular podem não ser suficientes para superar as restrições do sistema educacional ou compensar as especificidades reais dos alunos com deficiência. Desse modo e nas atuais circunstâncias, entende-se que as adequações curriculares se fazem, ainda, necessárias.

13. Recuperação Paralela

O aluno que demonstra dificuldade de desenvolvimento, em qualquer um dos aspectos citados acima, é assegurado o direito de acompanhamento especial, individualizado, e a recuperação paralela, por equipe devidamente preparada, que seja capaz de contribuir de modo efetivo para a superação das dificuldades detectada. O processo de recuperação da aprendizagem deve ser contínuo e cumulativo. A Recuperação Paralela deve ser aplicada de acordo com o conteúdo programático bimestral, excluindo os 4,0 (quatro) pontos destinados aos outros instrumentos avaliativos como trabalhos, pesquisas, conceitos, etc., que por si só já são instrumentos de recuperação paralela. De acordo com a Resolução CME nº 110 de 26 de outubro de 2023 – Dispõe sobre a Padronização da Média Escolar nas Instituições

de Ensino de Educação Básica jurisdicionadas ao Conselho Municipal de Educação de Cristalina-Goiás, a partir de 1º de janeiro de 2024, a média escolar 6,0 (seis) para aprovação.



14. Recuperação Especial

A oferta de estudos de recuperação observará as orientações vigentes do Conselho Municipal de Educação de Cristalina-GO, especialmente a Resolução CME nº 119, de 29 de novembro de 2023, que dispõe sobre a Recuperação Paralela e a Recuperação em Época Especial, garantindo aos estudantes oportunidades de superação das dificuldades de aprendizagem ao longo do processo avaliativo.

Art. 9º. As Unidades Escolares deverão oferecer estudos de Recuperação Especial, atendida as seguintes normas:

- I. A Recuperação Especial visa superar, após a Recuperação Paralela, as dificuldades detectadas no processo de aprendizagem;
- II. A recuperação em época especial, de caráter facultativo à Unidade Escolar, após o cumprimento dos 200 (duzentos) dias letivos, tem por objetivo oferecer ao aluno condições favoráveis para alcançar o mínimo exigido para sua promoção, em até 03(três) disciplinas;

A Unidade Escolar deverá viabilizar estratégias diferenciadas para os estudos de recuperação, com acompanhamento o mais individualizado possível.

A Recuperação Especial será oferecida aos alunos do 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental que apresentarem conceito inferior a 6,0 (seis) pontos na média final da disciplina.

15. Progressão Parcial

A Progressão Parcial (ou dependência) em até 02 disciplinas será realizada conforme determina o Regimento Escolar Único, onde só será permitida a partir do 6º ano em até 02(duas) disciplinas e deverá ser concluída no ano posterior. Não há Progressão Parcial no 9º ano, uma vez que o aluno será transferido para outro Sistema Educacional o qual pode não adotar o regime de dependência. O Aluno com dependência no 9º ano só poderá receber o histórico após concluída a dependência.

A progressão Parcial não se vincula aos dias letivos, à carga horária anual e a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), mas, tão somente o programa de estudos, podendo ser concluído em qualquer período do ano letivo, de acordo com a avaliação do Conselho de Classe conforme Resolução do CME nº 059/2023.

16. Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição

PLANO ANUAL DE AÇÃO COLETIVA DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA SUMAIA SALLES COZAC	
O que detectamos em 2025 que precisamos melhorar ou solucionar em 2026?	
O que VAMOS fazer?	
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS	<p>Pouco interesse por leitura e contação de histórias; Dificuldades em leitura fluente e interpretação de textos; Desafios em matemática (resolução de problemas e cálculo); Falta de atenção e concentração; Faltas excessivas; Aprendizagem regular, porém, com necessidade de avanços mais significativos.</p>
RELAÇÕES COM OS ALUNOS	<p>Dependência excessiva do adulto; Dificuldades de convivência, socialização e respeito às regras; Baixa participação de alguns alunos; Ansiedade, baixa autoestima e reflexos de problemas familiares; Pouca autonomia nas atividades diárias.</p>

Intensificar momentos de leitura diária (individual e coletiva);
 Ampliar projetos de contação de histórias com música e dramatização;
 Implementar planos de estudo individualizados e grupos de reforço;
 Utilizar jogos pedagógicos e digitais para aumentar o engajamento;
 Reforçar combinados e regras de convivência;
 Trabalhar rotinas que incentivem autonomia e organização;
 Incentivar produção de textos formais e informais;
 Valorizar e registrar as conquistas dos alunos;
 Utilizar com maior frequência os livros de práticas e acompanhamento de Língua Portuguesa e Matemática;
 Adotar metodologias ativas, com foco no protagonismo do estudante;
 Propor desafios reais que estimulem autonomia e pensamento crítico.

Incentivar autonomia nas tarefas diárias (higiene, organização e cuidados com materiais);
 Desenvolver jogos cooperativos e rodas de conversa;
 Propor atividades diferenciadas conforme o nível de aprendizagem;
 Trabalhar projetos voltados à autoestima e valorização pessoal;
 Desenvolver ações sobre respeito às diferenças e empatia;
 Intensificar momentos de escuta ativa e apoio emocional;
 Promover orientação sobre higiene pessoal;
 Fortalecer práticas baseadas em transparência, constância e diálogo.

RELAÇÕES INTERPESSOAIS	<p>Necessidade de fortalecimento da convivência e cooperação.</p>	<p>Realizar encontros periódicos entre professores para troca de experiências e apoio emocional; Desenvolver atividades sobre empatia, respeito e trabalho em equipe; Promover dinâmicas e projetos que valorizem a convivência saudável; Praticar e fortalecer a escuta ativa entre equipe e alunos.</p>
PARTICIPAÇÃO O DOS PAIS	<p>Baixo acompanhamento das atividades escolares; Baixa participação nas reuniões.</p>	<p>Promover reuniões periódicas e devolutivas individuais; Fortalecer a comunicação constante com as famílias; Envolver os pais em apresentações e projetos escolares; Realizar eventos que aproximem a comunidade da escola; Manter convivência respeitosa e parceria ativa com as famílias.</p>
INFRAESTRUTURA	<p>Falta de professora de apoio; Materiais pedagógicos desatualizados; Insuficiência de materiais tecnológicos; Ausência de sala de vídeo.</p>	<p>Solicitar professora de apoio junto à Secretaria; Realizar reposição e atualização de materiais pedagógicos; Investir na aquisição de materiais tecnológicos; Realizar manutenção preventiva periódica; Buscar melhorias estruturais conforme recursos disponíveis.</p>

<p style="text-align: center;">PRIORIDADES DO PDDE</p>	<p>1. As verbas do PDDE devem ser utilizadas para adquirir bens e melhoria da infraestrutura física, bem como para o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas das escolas.</p> <p>Lembrete: 70% custeio 30% capital</p> <p>No ano de 2025 foram adquiridos os seguintes materiais:</p> <p>PDDE EDUCAÇÃO BÁSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Materiais de limpeza • Materiais de expediente • Bancos para entrada • Tintas e materiais para pintar a entrada da escola • Teclados e mouses sem fio • Impressora colorida <p>PDDE EDUCAÇÃO CONECTADA:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pagamento anual da Internet • Computador 	<p>Aquisição de materiais tecnológicos; Manutenção da infraestrutura escolar.</p>
<p style="text-align: center;">SITUAÇÃO LEGAL DA INSTITUIÇÃO</p>	<p>Escola 100% regularizada</p>	<p>Manter documentação e regularização em dia.</p>

17. Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. *Programa Alfa Mais Goiás: Fortalecimento da Educação em Goiás*. Brasília: MEC, 2023.

Este documento aborda as estratégias e objetivos do programa Alfa Mais Goiás, destacando os avanços na educação básica e a integração de metodologias inovadoras nas escolas do estado de Goiás.

SANTOS, Maria Lúcia dos. *Educação Ambiental: Práticas e Perspectivas no Contexto Escolar*. São Paulo: Editora Educação Sustentável, 2021.

A autora discute a importância da educação ambiental nas escolas, com ênfase nas práticas pedagógicas que podem ser implementadas para sensibilizar os alunos sobre as questões ambientais desde a educação infantil até o ensino médio.

SOUSA, João P. de. *Escola em Tempo Integral: Desafios e Possibilidades para a Formação Integral do Estudante*. Campinas: Editora Acadêmica, 2020.

Este livro aborda as diferentes abordagens para a implementação de escolas em tempo integral, suas vantagens no processo de aprendizagem e a construção de um ambiente educacional mais amplo e integrado para os alunos.

MARTINS, Fernanda S. e LIMA, Marcos T. de. *A Escola das Adolescências: Inovações Pedagógicas e Formação Integral de Jovens*. Rio de Janeiro: Editora Juventude e Educação, 2022.

A obra analisa o conceito de escola para adolescentes, focando nas estratégias pedagógicas que visam promover uma educação mais inclusiva e adaptada às necessidades dessa faixa etária.

GOMES, Rita S. et al. *Práticas de Educação Ambiental nas Escolas de Tempo Integral em Goiás*. Goiânia: Editora Goiás, 2021.

Este estudo investiga as práticas de educação ambiental nas escolas de tempo integral no estado de Goiás, destacando os desafios e as metodologias aplicadas para integrar questões ambientais ao currículo escolar.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e Ensino Fundamental: Computação e Tecnologias Digitais*. Brasília: MEC, 2020.

A BNCC aborda a inserção das competências digitais e de computação no currículo escolar, evidenciando a importância da educação tecnológica no desenvolvimento dos alunos, desde a educação infantil até o ensino fundamental.

SILVA, Claudia N. da. *Antirracismo na Educação: Práticas Pedagógicas para a Inclusão Étnico-Racial nas Escolas*. São Paulo: Editora Educativa, 2021.

Este livro oferece reflexões e práticas pedagógicas para promover o antirracismo nas escolas, com foco na inclusão étnico-racial e na valorização da cultura negra dentro do ambiente escolar.

LIMA, Marcos T. de e PEREIRA, Ana Lúcia F. *Inclusão Étnico-Racial e Educação: Desafios e Estratégias para uma Prática Pedagógica Antirracista*. Rio de Janeiro: Editora Diversidade, 2022.

A obra discute a implementação de ações pedagógicas antirracistas e a importância de uma

abordagem inclusiva, que promova a igualdade de oportunidades para estudantes de diferentes etnias.

BOUTINET, Jean-Pierre. *Antropologia do Projeto*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002. O autor explora a relação entre antropologia e o conceito de projeto, discutindo suas implicações no desenvolvimento de propostas educacionais e sociais.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998. Documento que apresenta diretrizes para a formação de currículos voltados para a educação infantil, com ênfase nas práticas pedagógicas para o desenvolvimento integral das crianças.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Para a Formação de Professores*. MEC/SEF. Brasília, 1999. Este referencial propõe orientações para a formação docente, buscando fortalecer as práticas pedagógicas e o desenvolvimento profissional dos educadores.

BRASIL. *Lei 9394/96 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: MEC, 1996. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece as normas gerais para a educação brasileira, definindo direitos e responsabilidades em todos os níveis de ensino.

BRASIL. *Lei 8.069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente*. Brasília: MEC, 1990. Este documento estabelece os direitos fundamentais da criança e do adolescente, com foco na proteção, educação e cidadania.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. CBMM/Fundação ABRINQ pelos Direitos das Crianças/UNICEF/Oficina de Ideias. *10 Medidas Básicas para a Infância Brasileira*. São Paulo, 1994.

As medidas apresentadas visam promover o desenvolvimento e a proteção integral da criança, com implicações diretas nas práticas pedagógicas e educacionais.

DEWEY, J. *Como Pensamos*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1968. A obra de Dewey aborda a importância do pensamento crítico e reflexivo no processo educacional, defendendo a educação como um meio para o desenvolvimento do pensamento independente e da resolução de problemas.

DOMINGUES, José Luís. *O Cotidiano da Escola de 1º Grau: O Sonho e a Realidade*. Tese de doutorado, PUC, São Paulo, 1985. A pesquisa de Domingues reflete sobre as contradições entre as expectativas e a realidade do cotidiano escolar, especialmente no ensino fundamental.

HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. *A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho: O Conhecimento é um Caleidoscópio*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998. O livro discute como organizar o currículo escolar a partir de projetos de trabalho, com uma abordagem interdisciplinar e centrada na construção do conhecimento pelo aluno.

MIRANDA, Cláudia. LOPES, Angélica Carvalho. RODRIGUES, Vera Lúcia. *Alfabetização*. São Paulo: Ática, 2001.

A obra oferece uma reflexão sobre as práticas de alfabetização e a construção do conhecimento, com foco nas metodologias mais eficazes para o desenvolvimento da leitura e escrita.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. *Escola, Currículo e a Construção do Conhecimento.* In: *Escola Básica.* Coletânea CBE Campinas, Papirus, 1992. O autor reflete sobre o papel do currículo escolar na construção do conhecimento e como ele pode ser um instrumento para a promoção de um aprendizado mais significativo.

RIBEIRO, Lucília Ávila. *Coleção Construindo um Mundo Melhor com Estudos Sociais, Saúde e Ciências.* São Paulo: Editora Ávila, 2005. A coleção busca integrar temas de estudos sociais, saúde e ciências de forma a promover a educação para a cidadania e o bem-estar social.

SNIDER, Georges. *Alegria na Escola.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. O autor propõe uma reflexão sobre como a escola pode ser um ambiente prazeroso e estimulante para o aprendizado, enfatizando a importância da alegria e da motivação no processo educativo.

18. Ata de Aprovação

ATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Escola Municipal Professora Sumaia Salles Cozac

Cristalina-Go, 06 de março de 2026.

Aos 06 dias do mês de março do ano de 2026, reuniram-se direção, professores, funcionários, alunos e pais da Escola Municipal Professora Sumaia Salles Cozac para análise e aprovação do Projeto Político Pedagógico para o ano de 2026. Ressalta-se que a elaboração do mesmo se deu de forma coletiva e participativa dos componentes da comunidade escolar com a intenção da escola e seus profissionais realizarem um trabalho de qualidade, resultante de reflexões e questionamentos dos profissionais sobre o que é a escola hoje e o que poderá a vir a ser. Foram discutidas as fraquezas, ameaças, oportunidades e forças da instituição bem como verificados os resultados das avaliações externas e fluxo do ano de 2025 para que servissem de diagnósticos orientadores para a elaboração do Plano de Ação Coletiva 2026. Desta forma o Projeto Pedagógico apresentado expressa a identidade da escola como uma instituição que tem personalidade própria, por refletir o pensamento do seu coletivo, levando em consideração as práticas e necessidades da comunidade escolar, as diretrizes nacionais, e as normas, regulamentos e orientações curriculares e metodológicas do Sistema Municipal de Educação, garantindo o acesso e permanência, com sucesso, do aluno na escola; gestão democrática; qualidade do ensino; organização e integração curricular; integração escola/família/comunidade e autonomia.

Nome Completo dos Participantes:	Cargo que ocupa:	Assinatura:
Alessandra Fernandes do Couto Lima	Merendeira	Alessandra J do Couto Lima
Alessandra Jorge Abbadia de Queiroz	Diretora	Alessandra Jorge A. de Queiroz
Ana Lídia Alves Borges	Profissional de Apoio Escolar	Ana Lídia Alves Borges
Ana Paula Fernandes Franco	Professora	Ana Paula F. Franco
Angélica Cristina Campos	Professora	Angélica Cristina Campos
Carla Aparecida Bertinello	Assistente de Educação	Carla Aparecida Bertinello
Cleonice Aparecida Soares	Merendeira	Cleonice Aparecida Soares
Conceição Porto Rodrigues	ASG	Conceição P. Rodrigues
Cristiane Jorge da Cruz	Professora	Cristiane Jorge da Cruz
Daiane Ribeiro Damacena	Professora	Daiane Damacena Ribeiro
Dayane Venâncio da Silva	Secretária Geral	Dayane Venâncio da Silva
Elis Regina S. da Silva Santiago	Porteiro	Elis Regina S. da Silva Santiago
Elisabete Cunha da França	Coordenadora da merenda	Elisabete Cunha da França
Fabiola Ribeiro dos Santos	Professora	Fabiola Ribeiro dos Santos
Giselly Vigília Martins de Souza	Coord. Turno	Giselly Vigília Martins de Souza
Isabela Fernandes Ramos	Profissional de Apoio Escolar	Isabela Fernandes Ramos
Isis Aparecida Brito de Oliveira Souza	Professora	Isis Aparecida Brito de Oliveira Souza
Iva de Oliveira Braga	Merendeira	Iva de Oliveira Braga
Ivoni Alves da Cunha de Almeida	ASG	Ivoni Alves da Cunha de Almeida
Janaina de Souza	Assistente de Educação	Janaina de Souza
Jaqueline Rodrigues Xavier	Professora	Jaqueline Rodrigues Xavier
Joana Dark De Jesus Assis	Professora	Joana Dark De Jesus Assis
Juliana Bispo Ferreira	ASG	Juliana Bispo Ferreira
Keli Santana dos Reis	Professora	Keli Santana dos Reis
Kelly Soares de Oliveira	Professora	Kelly Soares de Oliveira
Laurence de Deus Macedo Lima	ASG	Laurence de Deus Macedo Lima
Lázaro Santos Vieira	Segurança	Lázaro Santos Vieira
Leticia Rosa Dias da Cunha	ASG	Leticia Rosa Dias da Cunha
Lindaurea Rodrigues de Oliveira	ASG	Lindaurea Rodrigues de Oliveira
Livia Marques da Silva Rodrigues	Professora	Livia Marques da Silva Rodrigues
Luciana Monteiro dos Santos	Professora	Luciana Monteiro dos Santos
Márcia Barroso da Costa Viana	Professora	Márcia Barroso da Costa Viana
Maria Alcioneide M. Vieira Grangeiro	Professora	Maria Alcioneide M. V. Grangeiro
Maria das Graças Conceição de Sousa	Merendeira	Maria das Graças Conceição de Sousa
Maria das Graças G. Diniz Rezende	Coord. Pedagógica	Maria das Graças G. Diniz Rezende
Maria Suelene Bezerra	Professora	Maria Suelene Bezerra
Marilene da Silva Alves	Merendeira	Marilene da Silva Alves
Mércia Maria Ferreira de Oliveira	Coord. Pedagógica	Mércia Maria Ferreira de Oliveira
Mirian Pereira dos Anjos	Professora	Mirian Pereira dos Anjos
Priscila Gonçalves A. de Oliveira Donega	Professora	Priscila Gonçalves A. de Oliveira Donega
Raynara Philippi Rodrigues	Profissional de Apoio Escolar	Raynara Philippi Rodrigues
Rayza Pereira Lopes da Silva	Profissional de Apoio Escolar	Rayza Pereira Lopes da Silva
Reiny Borges dos Reis	Professora	Reiny Borges dos Reis
Sérgio Antônio José da Silva	Assistente de Educação	Sérgio Antônio José da Silva
Silvia Rabelo Vasconcelos	Profissional de Apoio Escolar	Silvia Rabelo Vasconcelos
Valdivina de Sousa Costa	Merendeira	Valdivina de Sousa Costa
Vanessa Soares de Oliveira	Professora	Vanessa Soares de Oliveira
Viviany Brasil de Cuba	Professora	Viviany Brasil de Cuba
Wisley Joaquim de Araújo	Coord. Turno Matutino	Wisley Joaquim de Araújo

Ena Saura Pereira Guimarães, Elisa Ester Bruno de Souza
 Lari Luiz Gomes de Almeida, Lúcio Sérgio de Oliveira Souza
 Vênia Batista Reis, Shayanne Duarte de Moura, Fátima Mendes
 dos Santos, Orlando Luiz, Jul. Abog da Silva Junior
 Amando dos S. Lima Fernandes, Adriano Braga, Maria Suelene Bezerra
 Simone Fátima Conceição, Antonio Marcelo Ch...
 Rosiany Barbara Vieira Bapt, ...
 Larissa Ribeiro dos Santos Teixeira, Claudione da Cunha Machado.
 Wandil de Almeida Reducosa, Regina Martins, R. Adriano Soares Soares,
 Natália de Souza Firmino, Carlos Vergilini P. S. Marques,
 Raynara B. Baroni, Bruno Gomes Ribeiro da Silva,
 Manuel Custino Kasser

19. Anexos



<http://bit.ly/4tYMTI0>

DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO
Relatório de Análise do Projeto Político Pedagógico

Foi realizada a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Municipal Sumaia Salles Cozac para o ano letivo de 2026, documento essencial para nortear a organização e o funcionamento da instituição. O PPP apresenta a identidade da unidade escolar, incluindo sua história, missão e dados institucionais, além de traçar um diagnóstico detalhado da realidade educacional e estabelecer diretrizes pedagógicas e administrativas que garantam um ensino de qualidade.

O diagnóstico institucional contempla informações sobre o desempenho acadêmico dos estudantes, fluxo escolar, distorção idade-série, IDEB e metas estabelecidas. A partir dessa análise, foram identificados pontos de atenção que orientam a formulação de estratégias pedagógicas e ações de intervenção. Destaca-se a avaliação Saego Alfa, que permite um diagnóstico detalhado do nível de alfabetização dos alunos, fornecendo subsídios para a criação de iniciativas voltadas à melhoria do processo de aprendizagem. Além disso, a Avaliação de Fluência Leitora possibilita um acompanhamento preciso da evolução dos estudantes na leitura, analisando percentuais de entrada e saída, de modo a garantir intervenções eficazes para o aprimoramento da competência leitora. Os resultados finais do ano anterior também foram examinados, fornecendo um panorama da progressão dos alunos e orientando a formulação de medidas pedagógicas para fortalecer o ensino.

A aplicação da Análise SWOT possibilitou uma visão estratégica da escola, identificando forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. A partir desse levantamento, foram traçadas ações que potencializam os pontos fortes da instituição, minimizam os desafios internos, aproveitam oportunidades externas e enfrentam riscos que possam comprometer o desempenho educacional. Dessa forma, essa abordagem orienta um planejamento escolar mais eficiente e alinhado às necessidades da comunidade escolar.

O PPP também define objetivos gerais e específicos alinhados à missão da escola e fundamentados nos princípios legais que regem a educação básica. O documento está em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), além de atender às Leis nº 11.274/2006 e nº 12.796/2013, bem como ao Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), assegurando os direitos dos estudantes e a oferta de uma educação inclusiva e de qualidade.

A proposta curricular da escola está organizada de acordo com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as normativas do Conselho Municipal de Educação, garantindo que as aprendizagens essenciais sejam asseguradas. O currículo contempla a Educação Infantil, voltada ao desenvolvimento integral das crianças, e o Ensino Fundamental, estruturado para

atender às demandas cognitivas e socioemocionais dos alunos. Além disso, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é disponibilizado para garantir a inclusão e a equidade no ensino.

No que se refere à estrutura e funcionamento da instituição, o PPP descreve a organização administrativa e pedagógica, os espaços físicos, as instalações e os equipamentos disponíveis, a composição das turmas e a participação discente. Também apresenta as diretrizes do regimento escolar e do conselho de classe, que regulam as práticas institucionais. A equipe de recursos humanos é detalhada, destacando a atuação de gestores, docentes, auxiliares administrativos e profissionais de serviços gerais na manutenção do funcionamento da escola.

A avaliação do desempenho dos alunos segue critérios bem definidos, assegurando um acompanhamento contínuo da aprendizagem. O PPP contempla estratégias de Recuperação Paralela, aplicada ao longo do ano letivo para reforço de conteúdos; Recuperação Especial, direcionada aos estudantes que apresentam dificuldades significativas; e Progressão Parcial, que permite ao aluno avançar para a série seguinte enquanto recebe suporte pedagógico adicional.

No âmbito dos projetos desenvolvidos, o PPP contempla tantos projetos institucionalizados quanto projetos municipalizados, organizados de forma articulada às diretrizes pedagógicas da rede de ensino. Destaca-se que, nos projetos municipalizados, há ênfase na Educação Digital e Cultura Computacional, promovendo a compreensão conceitual e a integração entre Educação Digital, Tecnologias Digitais na Educação e Ensino da Computação.

Além disso, esses projetos também contemplam ações voltadas à Diversidade Étnico-Racial e Inclusão, fortalecendo práticas pedagógicas que valorizam o respeito às diferenças, a equidade e a promoção de uma educação antidiscriminatória, em consonância com os princípios da educação inclusiva e da formação cidadã.

Outro eixo relevante refere-se à Educação Climática e Ambiental, que visa desenvolver a consciência socioambiental dos estudantes, incentivando atitudes responsáveis, sustentáveis e comprometidas com a preservação do meio ambiente e com os desafios contemporâneos relacionados às mudanças climáticas.

Adicionalmente, evidencia-se a necessidade de que a escola desenvolva e fortaleça ações sistemáticas de prevenção e combate ao bullying, promovendo um ambiente escolar seguro, acolhedor e respeitoso. Tais ações devem envolver toda a comunidade escolar, por meio de práticas educativas, projetos de conscientização e estratégias de mediação de conflitos, contribuindo para a formação integral dos estudantes e para a cultura de paz no ambiente escolar.

Essa abordagem integrada contribui para o desenvolvimento de competências essenciais aos estudantes, preparando-os para os desafios contemporâneos e para o uso crítico, ético e responsável das tecnologias, bem como para a atuação consciente na sociedade.

Por fim, o PPP apresenta o Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição, que sistematiza todas as iniciativas planejadas para o período de vigência do documento, garantindo o alinhamento das metas pedagógicas, a implementação de projetos institucionais e a efetivação de ações de intervenção educativa. Considerando a análise realizada, verifica-se que o Projeto Político Pedagógico da escola está devidamente estruturado, fundamentado nos princípios legais e

pedagógicos vigentes e atende às exigências institucionais e educacionais para o ano letivo de 2026.

A aprovação do Projeto Político Pedagógico pela comunidade escolar evidencia a construção coletiva e participativa do documento, reforçando os princípios da gestão democrática e a autonomia institucional. Após a análise documental e a verificação do cumprimento das diretrizes pedagógicas e normativas, conclui-se que o projeto está devidamente estruturado e apto para implementação, garantindo a qualidade e a efetividade das ações educacionais propostas.